



**ASSOCIAÇÃO DE DIPLOMADOS DA
FACULDADE DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

RESUMOS DE TESES DE MESTRADO

FARO, JULHO DE 2006

**ASSOCIAÇÃO DE DIPLOMADOS DA
FACULDADE DE ECONOMIA DA
UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

RESUMOS DE TESES DE MESTRADO

JULHO DE 2006

EDITORES

Carlos Joaquim Farias Cândido
Patrícia Susana Pinto Oom do Valle

FICHA TÉCNICA

Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve
Campus de Gambelas, 8005-139 Faro
Tel. 289 817 571 Fax. 289 800 063/4/5
E-mail: adife@ualg.pt
Website: www.ualg.pt/feua/adife

Título

Resumos de Teses de Mestrado

Autor

Vários

Revisão

Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz

Recolha

Ana Margarida Marrachinho Martins

Impressão

Serviços Gráficos da Universidade do Algarve

Tiragem

250 Exemplares

REPRODUÇÃO PROIBIDA.

ÍNDICE

1. Introdução	7
2. Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais	9
3. Mestrado em Gestão Empresarial	33
4. Mestrado em Finanças Empresariais	43
5. Mestrado em Marketing	51
6. Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo	53
7. Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento Local	57
8. Mestrados Realizados noutras Instituições	59
Índice de Autores	65
Índice de Palavras Chave	67

1. INTRODUÇÃO

A publicação de um livro de resumos de teses de mestrado, elaboradas na Faculdade de Economia da Universidade do Algarve, é um propósito da Direcção da ADIFE, agora cumprido.

Não foi possível obter todos os resumos de teses, cerca de 90, apesar dos pedidos formais endereçados aos autores. Não obstante, esta edição conta com 41 resumos, aos quais se juntam mais quatro de docentes da Faculdade, que concluíram os seus mestrados noutras instituições.

Pretende-se, pela relevância desta iniciativa, despertar o interesse para a leitura das versões completas das dissertações, existentes nas bibliotecas da Universidade do Algarve, e contribuir para a divulgação da investigação realizada na Faculdade, ao nível dos cursos de mestrado. De igual modo, também é propósito desta edição motivar os actuais e os futuros estudantes de mestrado a enveredar pelos caminhos estimulantes da investigação científica e a realizar a sua própria dissertação.

Tendo em conta este propósito, e para facilitar a identificação das teses que abordam determinados temas específicos, inclui-se no final do livro um índice remissivo de palavras chave, bem ainda como um índice remissivo de autores.

Aos mestres que decidiram aliar-se a esta iniciativa, enviando os seus resumos, é devida uma palavra de profundo agradecimento. Aos restantes estende-se novo convite de publicação dos seus resumos numa futura edição.

Carlos Joaquim Farias Cândido
Patrícia Susana Pinto Oom do Valle
20 de Julho de 2006

2. MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz

jandraz@ualg.pt

Testes "Distribution-Free" em Modelos não Paramétricos

30-03-1996

RESUMO

A dissertação é um "survey" de testes não paramétricos, também designados por "testes de distribuição livre", utilizados para testar hipóteses relativas a diferenças entre populações. Nomeadamente, os testes são usados para testar diferenças na localização das distribuições salientando as vantagens da utilização deste tipo de testes face aos testes paramétricos.

O capítulo 1 apresenta, de forma desenvolvida, os critérios que presidiram à escolha dos testes analisados neste trabalho. No capítulo 2 é feita a apresentação dos testes. Este capítulo encontra-se dividido em três partes. Na primeira, apresenta-se um teste à aleatoriedade das amostras e um teste à normalidade das distribuições; na segunda parte, surgem os testes sobre duas amostras (emparelhadas e independentes); na terceira, são apresentados os testes sobre k amostras (emparelhadas e independentes). Em cada uma destas partes a apresentação dos testes é precedida do enunciado de um problema prático que se utiliza como ilustração.

Para cada teste é apresentada a estatística utilizada e a sua racionalidade, a distribuição nula, exacta e aproximada (para grandes amostras), bem como as regras de decisão.

Para os testes sobre duas e mais amostras, são ainda apresentadas e demonstradas certas propriedades óptimas, como o não enviesamento, a consistência e a eficiência relativa assintótica. Relativamente a este último aspecto, pretende-se comparar a "performance" de cada teste não paramétrico com a respectiva contrapartida paramétrica, em termos de potência. Esta análise é feita para as distribuições normal, uniforme, exponencial e dupla exponencial.

À apresentação de cada teste segue-se a resolução do problema prático previamente proposto.

O capítulo 3 consiste na utilização de alguns dos testes apresentados para comparação das classificações finais dos cursos de licenciatura em Economia e Gestão de Empresas de quatro universidades portuguesas.

PALAVRAS CHAVE

Survey, Testes "Distribution-free", Modelos não paramétricos, Amostras emparelhadas, Amostras independentes.

Júlio da Costa Mendes

jmendes@ualg.pt

A Análise de Sistemas de Qualidade na Avaliação do turismo no Algarve

11-05-1996

RESUMO

O presente estudo resulta de uma reflexão sobre a integração do conceito da qualidade no contexto da gestão empresarial e, tendo como cenário o sector do turismo e as especificidades que caracterizam o processo de fornecimento e avaliação do produto turístico, procura analisar o estado da organização da qualidade num conjunto de empresas do sector na região do Algarve.

Neste sentido, e após a definição de um quadro conceptual de apoio à análise do tema, estabelecem-se as linhas mestras de implementação de programas de gestão da qualidade nas organizações e desenvolve-se um processo de argumentação teórica conducente à sustentação de que as estratégias de qualidade total, ao direccionarem as empresas para a satisfação das necessidades e expectativas dos consumidores, garantem não só a sobrevivência mas também o sucesso dos negócios num ambiente de competitividade e exigência crescentes.

Posteriormente, desenvolve-se a aplicação de um modelo de garantia da qualidade ao sector do turismo, identificando os sistemas de suporte da gestão da qualidade nas organizações e verificando o seu grau de conformidade com a norma internacional que lhe está subjacente. Com base na situação observada, e tendo em vista a natureza compósita do produto turístico e os efeitos de influência interactiva que os diversos actores e intervenientes causam na percepção e na avaliação da sua qualidade, procura-se estabelecer uma relação de causalidade indirecta entre a observação efectuada e a imagem da qualidade global do destino turístico.

Na parte final do trabalho são apresentadas as conclusões e algumas recomendações tendentes a facilitar a integração da qualidade na cultura das organizações do sector, de forma a garantir com sucesso o aumento da competitividade do produto turístico da região.

PALAVRAS CHAVE

Qualidade total, Produto turístico, Competitividade, Sistemas da qualidade, Normas internacionais, Satisfação dos consumidores.

Adão de Jesus Gonçalves Flores

aflares@ualg.pt

**A Gestão de Recursos Humanos na Hotelaria do
Algarve – Ensaio de Caracterização**

13-05-1996

RESUMO

Sendo o turismo, acima de tudo, uma experiência entre o cultural e o afectivo, mediada e potenciada pelo factor humano, um serviço de qualidade surge como inerente à efectivação dessa experiência. A Gestão de Recursos Humanos deriva, pois, desse conjunto de especificidades e deve adoptar uma visão estratégica.

O Turismo Algarvio encontra-se numa encruzilhada entre um acréscimo de competitividade exterior e interior e deve reequacionar-se tendo em conta uma estratégia de qualidade que passa pela valorização dos Recursos Humanos. Procura-se então definir um quadro conceptual de Gestão de Recursos Humanos que dê resposta a esta dupla articulação - a evolução teórica e o imperativo da realidade, quadro esse que passa em primeiro lugar por estabelecer uma perspectiva estratégica da Gestão de Recurso Humanos e, em segundo lugar, adequar esta GRH estratégica às necessidades da prática esboçando tipologias de GRH em função do ciclo de vida das empresas.

A partir de um conjunto de entrevistas junto de responsáveis pela função de Recursos Humanos/Pessoal nas unidades hoteleiras algarvias, situaram-se as empresas na fase do seu ciclo de vida, caracterizaram-se as práticas de GRH em uso e se não se constataram nexos entre as tipologias pré-definidas e as fases do ciclo de vida, tipificaram-se três formas de encarar a Gestão de Recursos Humanos que, apesar da insuficiente sofisticação de métodos e processos em uso nas unidades hoteleiras da amostra, consagram diferenças suficientemente nítidas para fornecer um esboço de uma tipologia regional.

PALAVRAS CHAVE

Hotelaria, Gestão estratégica de recursos humanos, Ciclo de vida, Turismo, Tipologias de gestão de recursos humanos, Qualidade, Recursos humanos.

António Jorge Peres Matias

amatias@ualg.pt

**O Impacte da Política Comum de Pescas na Gestão de um Recurso Natural a
Nível Regional: A Actividade Pesqueira no Algarve”**

23-02-1996

RESUMO

Esta dissertação avalia o desempenho da Política Comum de Pescas (PCP) enquanto instrumento utilizado para reforçar a eficiência intertemporal da actividade pesqueira no Algarve. A dissertação está organizada em 4 capítulos. No Capítulo I introduz os aspectos fundamentais da teoria económica das pescas, dando especial destaque ao modelo tradicional de Gordon-Schaefer, o qual enfatiza a influência do regime de propriedade na exploração das reservas de pesca bem como as principais ineficiências que daí poderão ocorrer. Uma breve referência também é feita à análise dinâmica com recurso à teoria do controle óptimo. O capítulo termina com a discussão sobre alguns instrumentos teóricos de política de pesca susceptíveis de serem mobilizados para mitigar aquelas ineficiências. As diversas componentes da PCP, os objectivos pretendidos, os instrumentos utilizados e os resultados obtidos por cada uma das componentes, são objecto de descrição e análise no Capítulo II. A caracterização da zona marítima do Algarve e o seu posicionamento no contexto global do país no tocante a portos de pesca, tipos de frota e artes mais frequentes, recursos humanos envolvidos, volume e valor da pesca descarregada, tem lugar no Capítulo III. A investigação sobre a eficácia da PCP na gestão das pescas algarvias durante o período de 1986 a 1993 desenvolve-se no Capítulo IV. Os resultados do estudo econométrico então efectuado e relativo à evolução temporal dos preços de algumas espécies piscícolas desembarcadas nos portos do Algarve, mostraram que apenas numa delas (pescada), a PCP contribuiu para fazer regressar a renda de escassez como componente dos preços. A conclusão geral da dissertação é a de que a PCP parece não ter reforçado a eficiência intertemporal da actividade pesqueira algarvia.

PALAVRAS CHAVE

Recursos renováveis, Acesso livre, Propriedade comum, Renda de escassez, Dissipação da renda, Política Comum de Pescas.

António Manuel de Sousa Baltazar Mortal

amortal@ualg.pt

A Utilização de Sistemas de Cogeração e de Sistemas Frigoríficos de Absorção nos Hospitais Portugueses

16-03-1996

RESUMO

O presente trabalho efectua a análise da situação energética dos hospitais distritais portugueses e estuda as vantagens da implementação dos sistemas de cogeração e dos sistemas frigoríficos de absorção.

São analisados diferentes hospitais portugueses e é efectuada a caracterização de um hospital distrital tipo.

As tecnologias de cogeração e de absorção são analisadas e indicadas as mais adequadas para o efeito.

No trabalho é desenvolvido um programa para verificar se estes sistemas podem ou não ser vantajosos em relação aos sistemas actualmente existentes nos hospitais.

As principais conclusões do presente trabalho são:

- Os sistemas de cogeração são uma boa alternativa aos sistemas tradicionais, no caso da utilização da nafta;
- O preço limite de venda do gás natural deverá ser de 48 escudos por kg de forma a tornar competitivo este tipo de sistema energético;
- No caso da utilização do propano, estes sistema não têm qualquer viabilidade económica;
- O sistema de cogeração aliado a um sistemas de absorção tornar-se-á um sistema mais rendível que o sistema tradicional, caso os hospitais venham a satisfazer as condições de conforto térmico no Verão, o que não acontece actualmente.

PALAVRAS CHAVE

Absorção, Cogeração, Custos, Energia, Hospitais, Investimentos.

Ildio da Encarnação Jesus Neto Mestre

imestre@ualg.pt

A Rede de Transportes Inter-urbanos de Passageiros e a sua Adequação ao Modelo de ordenamento da Região

09-12-1997

RESUMO

O trabalho ora apresentado sob o título “A rede de transportes inter-urbanos de passageiros e a sua adequação ao modelo de ordenamento da região” compõe-se de duas partes distintas.

A parte A, teórica, abrange seis capítulos. Pretende ser um resumo amplo, mas não exaustivo, dos contributos de grande número de autores e ou investigadores para o conhecimento das relações que regem a tripla dependência entre a localização das funções residenciais, a localização das actividades económicas e o sistema de transportes (de passageiros); e também o comportamento dos utentes face àquele dependência.

Procurou-se apresentar diferentes abordagens, do conceito de acessibilidade, transcrevendo-se as correspondentes relações matemáticas associadas (cap.2); incluindo uma medida geométrica da acessibilidade de uma região (cap. 3).

Pela sua importância, facilidade de aplicação e domínio de utilização merecem destaque os métodos baseados no modelo gravitacional. Descrevem-se as diferentes fases de aplicação do modelo gravitacional e caracterizam-se os resultados obtidos em cada uma, desde a calibragem até à distribuição modal das deslocações (cap. 4).

Abordam-se os modelos de escolha modal e passa-se em revisão a teoria(s) que os suporta. Apresentam-se as críticas mais comuns, com referência aos pontos fortes e fracos das diferentes metodologias, sejam as ditas clássicas como as referidas por modernas (cap. 5).

Merece igualmente destaque o tratamento económico do conceito de acessibilidade, que no Cap. 6 procuramos resumir sob o título de Teoria Económica da Acessibilidade.

A segunda parte do trabalho (Parte B) trata exclusivamente da aplicação do modelo gravitacional à avaliação do sistema de transporte de passageiros da “sub-região” formada pelos concelhos de Olhão, Faro, S. Brás de Alportel e Loulé, com referência ao 4º trimestre de 1994.

A população base é de 142000 habitantes, dos quais 39000 residem em lugares com menos de 500 habitantes (314), gerando 72000 deslocações pendulares diárias, dentro de uma área de 1239 Km².

Os dados de input são constituídos pelas deslocações pendulares, entre todas as sedes de freguesia, dos activos residentes na área do estudo e ocupados no trimestre de referência.

PALAVRAS CHAVE

Transportes, Acessibilidades, Modelos, Ordenamento.

Patrícia Susana Pinto Oom do Valle

pvalle@ualg.pt

**Regressores Dummy e sua Aplicabilidade no Modelo
Clássico de Regressão Linear**

09-12-1997

RESUMO

O objectivo desta dissertação é proporcionar uma visão integrada dos regressores dummy na análise econométrica. Numa combinação que se pretende coerente entre teoria e prática, o presente trabalho compara diferentes tipos de regressores dummy e identifica os seus efeitos específicos no modelo clássico de regressão linear. Paralelamente, as principais aplicações dos regressores dummy na análise de regressão são analisadas de uma forma que se espera completa e sistemática. Demonstramos, nomeadamente, que a realização de determinadas experiências de análise de variância e análise de covariância, a construção de testes à estabilidade dos parâmetros de um modelo de regressão entre várias sub-amostras e o processo standard de previsão *'ex-ante'* podem, muito facilmente, ser conduzidos mediante a especificação de um modelo de regressão com a presença de regressores dummy. A grande generalidade das afirmações que efectuamos é acompanhada pelo suporte matemático correspondente.

Esta dissertação termina com um estudo empírico em que procuramos avaliar as principais causas que determinam o tempo que um recém licenciado em Economia ou Gestão de Empresas demora, em média, a encontrar o seu primeiro emprego. Esta análise será realizada mediante a formulação e o ajustamento de um modelo de regressão com regressores dummy e permitirá comparar várias Universidades do país, no que respeita ao tempo que os seus licenciados necessitam para conseguir a sua primeira colocação no mercado de emprego.

Esperamos, assim, que o presente trabalho contribua para a compreensão das grandes potencialidades que os regressores dummy oferecem na análise econométrica.

PALAVRAS CHAVE

Econometria, Dummy, Regressão linear, Previsão, Análise de variância.

Carlos Filipe Peixoto Novais

**Turismo e Património Monumental e Museus no Algarve - Avaliação do
Potencial Turístico de Recursos**

17-11-1997

RESUMO

O processo de planeamento do turismo deve partir do tratamento dos recursos turísticos, o que inclui um inventário dos recursos e a sua avaliação. Neste trabalho analisam-se o património monumental e os museus como parte integrante das actuais ou potenciais atracções, de cariz complementar à principal atracção turística ("sol e praia"), da região do Algarve.

Aproveitando o inventário dos recursos turísticos da região já realizado por entidades oficiais, os objectivos da dissertação centram-se na avaliação do potencial turístico do património monumental e dos museus do Algarve, em termos individuais e em termos de concelhos. O conteúdo é teórico e quantitativo e está dividido em cinco capítulos, aos quais se seguirão as conclusões.

No primeiro capítulo, começa-se por explicar a necessidade de uma perspectiva sistémica para compreender o turismo, salientando o seu significado e o seu funcionamento. De seguida, foca-se a natureza especial da oferta do turismo: o carácter compósito do "produto turístico". Finalmente, tratamos de localizar o objecto de estudo no âmbito dos fundamentos do planeamento do turismo e, mais propriamente, na investigação dos factores de desenvolvimento do turismo de uma região.

No capítulo dois começamos com uma abordagem genérica das relações do turismo com a cultura, para, depois, podermos entender o significado da cultura como recurso turístico e o seu lugar na classificação das atracções turísticas. De seguida, tratamos de delimitar o nosso objecto de investigação: dentro dos recursos culturais, possíveis de utilização e exploração turística, apenas trataremos do património monumental e dos museus. Ainda neste capítulo, apresentamos o processo de transformação dos recursos histórico-patrimoniais em atracções turísticas, para, finalmente dedicarmos alguma atenção ao papel do Estado neste processo.

A revisão das metodologias de avaliação do potencial turístico de atracções é o objecto do capítulo três. Para além da técnica de avaliação utilizada no Plano Regional do Turismo do Algarve (CCRAlg, 1993), são abordadas três diferentes formas genéricas de avaliação. Em primeiro lugar, a avaliação analítica de recursos que considera a presença ou ausência de determinadas componentes (associadas às características dos recursos) e valoriza cada uma delas.

Depois, abordamos a avaliação económica baseada na participação ou uso turístico do recurso, que procura estimar o valor dos benefícios pessoais, gerados por uma característica particular do turismo, para um determinado

consumidor individual. Finalmente, apresentamos a análise das preferências da procura como principal critério de avaliação, complementada com a introdução de um conjunto de critérios relativos às características dos recursos.

A partir da aplicação de técnicas anteriormente analisadas, no capítulo quatro tratamos de propor uma metodologia para avaliação do potencial turístico de património monumental e de museus do Algarve. Esta metodologia, tomando em consideração o balanço que deve existir entre a procura turística (factor A), avaliada pelas preferências dos turistas, e a oferta turística (factor B), avaliada com base em critérios comuns para os recursos em análise, tem como base a quantificação de um índice de potencialidade de cada um dos recursos: $I = (A+B)/2$.

O capítulo cinco destina-se a desenvolver as diversas fases da metodologia proposta para a avaliação do potencial turístico de património monumental e de museus do Algarve. Procura-se estabelecer uma medida de valor para os recursos turísticos considerados, sobre a qual se possa fundamentar a tomada de decisões no processo de planeamento.

As conclusões do estudo fazem um conjunto de recomendações que contribuirão para o aproveitamento desse potencial, constituindo as vias de desenvolvimento da utilização turística dos recursos em questão no Algarve. Sugerem-se, também, algumas ideias e necessidades para investigações futuras.

PALAVRAS CHAVE

Recursos turísticos, Património monumental, Museus, Potencial turístico, Técnicas de avaliação.

Francisco José Simões Pinto

Sistemas e Tecnologias de Informação na Segurança Social – Um Contributo para a Implementação de um Projecto EDI

08-01-1998

RESUMO

Este trabalho constitui um estudo sobre os sistemas e tecnologias de informação na segurança social portuguesa.

Tem duas componentes principais, uma essencialmente teórico-descritiva, e outra prática.

A metodologia utilizada para a parte teórica consistiu na análise bibliográfica, com base na qual foram desenvolvidos os Capítulos I a IV.

Quanto à parte prática, apresentada no Capítulo V, a mesma baseia-se no tratamento de um questionário, criado especificamente para este trabalho.

Com esse questionário procurou medir-se a receptividade das organizações para aderirem a um projecto de EDI (Electronic Data Interchange) com a Segurança Social.

Sílvia da Conceição Pinto de Brito Fernandes

sfernan@ualg.pt

Difusão de Tecnologias de Informação e Impactos Estratégico-estruturais nas Organizações. Uma Aplicação ao Sector Hoteleiro do Algarve

12-01-1998

RESUMO

Muito se tem escrito sobre o ciclo de vida de um produto ou de um negócio. Contudo, pouca atenção tem sido dada ao ciclo de vida de um sistema de informação e da plataforma tecnológica que o suporta. Nesse sentido, a presente Dissertação pretende estudar o ciclo de internalização tecnológica no contexto organizacional, tendo por base a confrontação de diversos estudos sobre esta temática. Começa então por diferenciar e caracterizar os principais estádios de evolução em que pode ser dividido o ciclo de adopção e difusão tecnológica e propõe algumas políticas de gestão e controlo destinadas a aliviar os sinais de crise que ameaçam a transição de um estádio para outro. Ao mesmo tempo, aborda alguns dos principais aspectos críticos que têm posto em causa a estabilidade e a continuidade desse ciclo.

Tais aspectos encontram fundamento na grande transição das tecnologias de mero processamento de dados para as novas tecnologias de informação e comunicação que cada vez mais se impõem às empresas, como potenciadoras da qualidade da informação para a gestão. Tendo por base uma análise comparada de diversos estudos sobre esta transição, é então formulado um modelo multivariado de estádios destinado a explorar as principais transformações estratégicas e estruturais associadas ao processo de internalização destas tecnologias nas organizações. O referido modelo é posteriormente aplicado a uma amostra de empresas a fim de, por um lado, identificar o estádio ou estádios em que se encontram no seu ciclo de difusão tecnológica e, por outro, caracterizar a natureza das principais variáveis responsáveis por esse posicionamento.

PALAVRAS CHAVE

Processamento de dados, Tecnologias de informação, Sistemas de informação, Ciclo de difusão tecnológica, Curva S, Impactos estratégico-estruturais.

Celisia Isabel Domingues Baptista

celisia@netcabo.pt; cbaptist@ualg.pt

Determinantes da Estrutura Financeira das Empresas Hoteleiras Portuguesas

28-07-1998

RESUMO

Na sequência do surgimento do modelo de Modigliani e Miller de 1958 grande parte dos investigadores da área financeira têm procurado encontrar a estrutura de capital óptima para as empresas. A tarefa não se tem revelado simples dada a dificuldade em justificar as escolhas financeiras das empresas numa realidade caracterizada por mercados financeiros cada vez mais complexos. Contudo, têm sido desenvolvidas várias teorias (hierarquização do financiamento, custos de agência, informação assimétrica, capacidade de endividamento, baseadas nas interações produto/mercado e em considerações relativas ao controlo da empresa, etc.) que têm ajudado a clarificar esta problemática e a enunciar os determinantes da estrutura de capital.

O interesse do tema tem conduzido à realização de variadíssimos estudos empíricos em diferentes países e sectores de actividade. Em Portugal pouco se tem escrito sobre o assunto, provavelmente devido à existência de um mercado de capitais pouco desenvolvido e à dificuldade de recolha da informação necessária a um estudo desta natureza. Por sua vez, a indústria hoteleira portuguesa nunca foi alvo de estudos nesta temática.

Com este trabalho pretende-se identificar os determinantes da estrutura financeira das empresas hoteleiras portuguesas. Dado que as variáveis observáveis são representações imperfeitas dos atributos teóricos, a utilização de apenas uma *proxy* por atributo pode não possibilitar a captação do seu efeito na totalidade ou não permitir a escolha da melhor *proxy*, bem como a dificuldade em encontrar *proxies* para um atributo em particular que não estejam associadas a outros conduz à aplicação da análise factorial às variáveis seleccionadas. A utilização desta técnica permite a redução das 17 variáveis iniciais em cinco factores.

A aplicação da regressão linear múltipla, método *stepwise*, aos cinco factores e a mais dois atributos não métricos permite concluir que o crescimento, a variabilidade/risco, a rendibilidade, a sazonalidade e o tipo de controlo dos estabelecimentos constituem determinantes da estrutura financeira das empresas hoteleiras portuguesas.

PALAVRAS CHAVE

Estrutura financeira, Estrutura de capitais, Determinantes, Hotelaria.

Raul Filipe da Conceição Guerreiro

rguerrei@ualg.pt

Definição de Metodologia para a Diminuição do Desemprego Sazonal no Sector Hoteleiro Algarvio.

06-04-2001

RESUMO

Neste estudo, pretende-se equacionar a temática do desemprego sazonal, na indústria hoteleira algarvia, tendo por factores base de análise os seguintes itens: Emprego/Desemprego; Formação Profissional; Aumento da Estabilidade Laboral e Contratual; Produtividade; Gastos com Pessoal e Operacionalização da Formação. Os quais consubstanciam as principais preocupações, relativas à abordagem desenvolvida neste trabalho de investigação.

Através da construção e manipulação de um modelo matemático, representativo da evolução mensal do número de Pessoas ao Serviço na Hotelaria do Algarve, elaborou-se um conjunto de cenários e quantificou-se alguns parâmetros chave desta abordagem.

Tendo consciência de que é necessário tomar medidas que atenuem os efeitos negativos da sazonalidade do sector hoteleiro, sugere-se a implementação de um conjunto de acções, que poderão aumentar os níveis de actividade das empresas e, conseqüentemente, melhorar os seus resultados globais.

Por outro lado, tendo em vista responder, de forma mais efectiva, às exigências actuais da indústria hoteleira, concebe-se um plano de Formação para os Recursos Humanos deste sector, tentando proporcionar uma maior empregabilidade e simultaneamente aumentar a qualidade da prestação de serviços, contribuindo, em última análise, para a melhoria da qualidade da oferta Hoteleira.

PALAVRAS CHAVE

Hotelaria algarvia, Sazonalidade, Desemprego, Educação/formação, Modelização matemática, Melhoria da produtividade.

Paula Cristina Lourenço Serdeira Correia

paulacorreia@mail.telepac; pscorreia@ualg.pt

Os Sistemas Enterprise Resource Planning na Indústria da Hotelaria e Turismo

30-05-2001

RESUMO

A questão da integração da informação sobre as actividades e negócios das Organizações é uma das questões mais debatidas no âmbito dos sistemas de informação e da sua evolução face ao impacto das tecnologias de informação.

Os Sistemas Enterprise Resource Planning (ERP) surgem como uma das respostas à questão da integração, que permitem gerir os recursos de uma Organização de forma integrada, automatizando a maioria dos departamentos ou funções, de modo a tornar a informação disponível em tempo real, disponibilizando aos decisores uma visão da situação da Organização, global e em cada um dos seus departamentos.

Actualmente, a tendência é a integração da informação em todos os subsistemas da Organização de forma a potenciar uma gestão mais integrada e global, suportada por software ERP, bem como a utilização de tecnologia Web como factor de aumento de competitividade.

A Hotelaria e o Turismo, à semelhança de muitos sectores da economia, dependem cada vez mais da informação e do recurso às novas tecnologias de informação (equipamentos, programas, redes, telecomunicações,...).

Pretende-se com este trabalho fazer o ponto de situação sobre os Sistemas ERP e a forma como a industria hoteleira utiliza as tecnologias de informação e, em particular, estes Sistemas Integrados de Gestão – os Sistemas ERP.

PALAVRAS CHAVE

Sistemas de informação, Tecnologias de informação, Sistemas integrados de gestão – sistemas ERP, Integração, Parametrização.

Ana Rita Silva da Serra Faria

arfaria@ualg.pt

A Organização Contabilística numa Empresa da Indústria de Conservas de Peixe entre o Final do Século XIX e a Primeira Metade do Século XX: O Caso Júdice Fialho"

21-01-2002

RESUMO

Nos últimos anos, temos vindo a assistir ao reconhecimento da importância dos estudos históricos na disciplina de Contabilidade. A comprovar tal afirmação, está a criação de associações dedicadas ao estudo da História da Contabilidade, assim como o lançamento de diversas publicações, que têm por finalidade fomentar a divulgação da investigação nesta área.

A fase inicial da História da Contabilidade foi marcada por preocupações de ordem jurídica e literária, mas cedo os investigadores perceberam que era importante conhecer a evolução das práticas contabilísticas através do estudo de fontes primárias manuscritas, ou seja, dos livros de contas e dos documentos contabilísticos das antigas empresas. O reconhecimento de que estes representavam uma fonte privilegiada de informações comerciais, financeiras e até económicas, veio abrir novos campos de investigação científica para os historiadores da Contabilidade e da própria Economia.

Em Portugal não existem muitos estudos dedicados à História da Contabilidade. Deste modo, perante a disponibilidade de material contabilístico, relativo a uma grande empresa da indústria de conservas de peixe portuguesa - a Júdice Fialho - optámos pela sua análise com vista à elaboração da presente Dissertação. O principal objectivo desta, consiste em confrontar a organização contabilística da Empresa entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, com os modelos divulgados na literatura contabilística publicada no mesmo período.

De molde a podermos extrair das fontes estudadas o máximo de informação, em termos quantitativos e qualitativos, procedemos a uma análise de tipo contextualizado. Assim, enquadrámos a nossa investigação no ambiente económico, político e social da época, dando especial ênfase ao aspecto económico da indústria à qual pertence o tipo de operações contempladas nos livros estudados. Em seguida, descrevemos e analisámos as operações e as actividades registadas nos livros e as diferentes funções da Empresa (produção, comercialização, pessoal e finanças). Finalmente, perspectivámos as contas, os livros de contas e os diversos aspectos técnicos do modelo contabilístico utilizado pela Empresa, perante os esquemas teóricos dos autores de Contabilidade, previamente expostos, e procurámos encontrar uma explicação para as diferenças detectadas.

A investigação realizada revelou que, na ausência de um conjunto de regras e princípios de Contabilidade comuns a todas as empresas, a Júdice

Fialho procurava adaptar, dentre a diversidade de soluções contabilísticas divulgadas na literatura da especialidade, a mais adequada às suas características e necessidades reais. Por outro lado, a análise contextualizada dos dados factuais e objectivos contidos nos livros de contas contribuiu para um mais amplo conhecimento da história da Empresa, assim como para um melhor esclarecimento da informação económica da época coincidente com o final do século XIX e a primeira metade do século XX.

PALAVRAS CHAVE

História da contabilidade, Organização contabilística, Indústria de conservas de peixe, Portugal, Final do século XIX e primeira metade do século XX, Júdice Fialho.

Fernando Alberto Freitas Ferreira

fernando.ferreira@estig.ipbeja.pt; fernandoaff@sapo.pt

**Inovação Tecnológica no Sistema Financeiro Português:
Evolução e Perspectivas**

23-09-2002

RESUMO

A questão central que orientou o fluxo de investigação relaciona-se com o estudo das tendências evolutivas do sistema financeiro português, tendo em consideração o contributo da inovação tecnológica para a sua modernização e desenvolvimento. Do ponto de vista conceptual, a dissertação pretendeu analisar o processo de difusão das tecnologias de informação e comunicação nos serviços financeiros portugueses e a evolução dos procedimentos estratégicos e de gestão nele envolvidos. Com efeito, definiu-se inicialmente o enquadramento conceptual, onde se atribuiu especial relevo aos conceitos de *tecnologia* e *inovação* e à sua inserção no sector financeiro nacional. Partindo do enquadramento conceptual e dos fundamentos apresentados, desenvolveu-se um estudo centrado no contributo que a inovação tecnológica proporciona ao desenvolvimento do sector no nosso País. Nesse sentido, para além de parecer evidente que o processo inovatório promove o desenvolvimento, achou-se apropriado demonstrar que a inovação tecnológica se traduz numa resposta dada, pelas instituições financeiras, a um ambiente competitivo e em constante mutação. Por conseguinte, a abordagem temática desenvolvida procurou igualmente demonstrar que a inovação tecnológica se traduz num elemento indutor de competição nos mercados e de criação ou destruição de vantagem competitiva, perspectivando toda uma mudança de atitude e filosofia de actuação das diferentes unidades do sistema financeiro.

O objectivo final do estudo traduziu-se, com recurso a metodologia adequada, na caracterização da actual dinâmica tecnológica e na sistematização de um conjunto de procedimentos que permitisse estruturar soluções no domínio da aplicação de novas tecnologias no sistema financeiro. Daí que fosse desenvolvido, na parte final da dissertação, um estudo empírico com o intuito de consultar a opinião de um painel de especialistas - método DELPHI - e identificar e analisar *Pontos de Vista* (respectivos *Descritores* e *Níveis de Impacto* das acções a tomar), sobre os principais entraves estratégicos evidenciados na aplicação de novas tecnologias no sistema financeiro português - método MACBETH. Em traços gerais, o que se pretendeu com o ensaio prático desenvolvido foi captar informação relevante para caracterizar a actual dinâmica tecnológica patente no nosso sistema financeiro e detectar os factores promotores ou bloqueadores à consecução de vantagem competitiva. Trata-se, na sua essência, de uma análise complexa que envolve variáveis de natureza muito diversa, desde estratégica a estrutural, afectando não só o domínio tecnológico como também o domínio organizacional, a fim de se poder confrontar o grau de difusão dos SI/TI com as necessidades reais das instituições financeiras e com os objectivos da estratégia geral do negócio.

Marisa Isabel Silva Cesário

marisacesario@vizzavi.pt

**Sistemas Territoriais e Performance das PME's:
Tipologia de Classificação das Regiões Portuguesas**

13-01-2003

RESUMO

A presente dissertação baseia-se no recente interesse colocado no papel dos contextos regionais enquanto incubadoras da actividade produtiva. O objectivo do trabalho é, numa primeira fase, enquadrar teoricamente a temática ligada ao território e às suas capacidades endógenas para induzir desenvolvimento. Posteriormente é apresentada uma análise empírica que pretende fundamentar quantitativamente as abordagens desenvolvidas.

A metodologia utilizada baseia-se na selecção de um conjunto de indicadores (Indicadores de Desenvolvimento Local) que permitiu classificar as regiões portuguesas simultaneamente pela sua estrutura produtiva e seu nível de atractividade local. Esta dupla classificação esteve na origem da construção de uma tipologia aplicada às 28 regiões Nuts III de Portugal Continental.

Foi possível observar que todas as regiões com um elevado nível de industrialização registaram bons comportamentos em termos de atractividade local, verificando-se ainda uma associação entre níveis médios/fracos de atractividade e estruturas produtivas predominantemente agrícolas.

A comparação dos primeiros resultados com o comportamento destas regiões em termos da performance das suas PME's (nicho empresarial particularmente dependente da sua envolvente externa) revelou uma clara associação entre as melhores performances e melhores condições de atractividade local.

PALAVRAS CHAVE

Capacidades endógenas locais, Sistemas territoriais, PME's, Tipologia de classificação regional.

Vítor Fernando Rosa Teixeira

vteixe@ualg.pt

**Um Modelo de Procura de Transporte Público Rodoviário de Passageiros:
Aplicação a Portugal e à Região do Algarve**

03-02-2003

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo geral contribuir para a compreensão dos factores que influenciam a procura de transporte público rodoviário de passageiros no Continente português em geral e na região do Algarve em particular. O desenvolvimento de modelos que sustentam a análise e possibilitam a previsão da procura em função de diferentes cenários de contexto sócio-económico tem por base a técnica da regressão linear múltipla. Através de ajustamentos sucessivos determinou-se a formulação que garante, em cada situação, a melhor especificação possível face à informação base de partida.

A particularidade destes modelos tem a ver com a selecção das variáveis explicativas que, obedecendo à exigência de não serem controladas pela actividade de transporte em estudo, fornecem suficiente evidência de influenciar a geração/atração de deslocações. Sendo modelos conceptualmente distintos dos mais usualmente utilizados para determinar o volume de deslocações para um determinado espaço, desde os tradicionais a quatro etapas até aos modelos de transporte integrados com o uso do solo, apresentam uma finalidade comum: facultar a possibilidade aos decisores de puderem agir sustentados em instrumentos que reflectem parte da realidade económica e social.

Quando completamente formulados estes modelos poderão contribuir para a clarificação do relacionamento entre a actividade dos transportes e os domínios de intervenção exteriores que com esta demonstrem interacção, bem como proporcionar a avaliação dos impactos induzidos no fluxo de passageiros em transporte público rodoviário pelos indicadores representantes daquelas realidades.

PALAVRAS CHAVE

Transporte público rodoviário de passageiros, Procura de transportes, Modelos de procura de transportes, Regressão linear múltipla, Contexto sócio económico, Transportes, Ambiente.

António Hugo Tavares da Silva Lamarão

alamarao@ualg.pt; ahlamarao@sapo.pt

**Utilização Racional de Energia em Unidades Hoteleiras.
Casos Algarvios**

10-03-2003

RESUMO

No Algarve, o Turismo tem sido, nas últimas décadas, uma actividade motora do desenvolvimento económico regional, impulsionando outras actividades como, por exemplo, a hotelaria, a construção civil e os transportes.

No que respeita, em particular, à hotelaria, o desafio representado pelo aumento de competitividade faz ressaltar a importância, por um lado, da redução dos custos energéticos e, por outro, das questões ambientais, factores que criam, hoje, condições favoráveis à optimização dos recursos energéticos e à introdução de tecnologias baseadas nas energias renováveis.

A Utilização Racional de Energia pode, assim, constituir um importante contributo para a competitividade do sector hoteleiro, pelas implicações que pode ter em termos de redução dos custos energéticos e de redução do impacto ambiental resultante do consumo de combustíveis de origem fóssil. Neste trabalho é feita, inicialmente, uma abordagem à situação energética do País e, em particular, à da região do Algarve, procurando-se, desta forma, sensibilizar o leitor para a importância das questões energéticas.

São de seguida apresentadas um conjunto de publicações na área da energia em edifícios, aqui denominado por "Instrumentos de Gestão de Energia", entre os quais se incluem estudos, regulamentos e programas/planos de política energética, cujo conteúdo se considerou fundamental analisar na realização deste trabalho.

Com o objectivo de situar o leitor em relação à utilização de energia nos hotéis, é feita, de uma forma sucinta, a caracterização energética de uma unidade hoteleira.

O *Case study* do Tivoli Marinotel, feito de seguida, serviu de base para a análise real de um hotel da região, (com base em dados disponibilizados para o período 1998-2000), onde se procurou realçar a importância da caracterização dos consumos de energia e da justificação das suas evoluções, numa perspectiva de implementação de medidas de Utilização Racional de Energia, bem como de controlo da sua eficácia.

Na parte final, após as conclusões e os comentários finais, são apresentadas um conjunto de perspectivas futuras, as quais abrem as portas à realização de outros trabalhos nesta área.

Maria Luísa de Jesus Dias António

luisa.antonio@ccdr-alg.pt

O Sector da Construção Civil e Obras Públicas no Algarve: Diagnóstico Sectorial e Abertura à Inovação

06-12-2004

RESUMO

A inovação tecnológica assume um lugar central no debate sobre a competitividade e desenvolvimento dos sistemas produtivos. Os desenvolvimentos teóricos identificam unanimemente a inovação como um fenómeno complexo, multiforme, interactivo e dinâmico, assente num processo condicionado pelas especificidades sectoriais. Neste quadro, a questão central que norteia o presente trabalho de investigação parte da percepção que as particularidades de funcionamento e o ambiente institucional e cultural de cada sector, moldam e influenciam o processo inovador.

A conhecida importância que o sector da construção assume na economia e a diversidade de interações que estabelece com outros sectores, que se situam a montante e a jusante da sua cadeia de produção, levaram-nos a questionar o papel desempenhado pela inovação tecnológica no funcionamento do sector. Neste sentido, o presente trabalho de investigação procura analisar o sector da construção na região do Algarve e a influência que a inovação tecnológica tem nas características do produto e no desenvolvimento da actividade. Partindo do enquadramento conceptual da inovação tecnológica (Economia da Inovação) e da sua inserção no contexto do sector da construção (Teoria da Inovação na Construção), seguiram-se de muito perto os ensinamentos patentes no Manual de Oslo e realizaram-se um conjunto de entrevistas pessoais a empresários do sector.

Em resultado da investigação empírica identificaram-se as principais tipologias de inovação presentes naquele sector na região do Algarve e apresenta-se a caracterização do processo de inovação no que toca ao perfil das empresas inovadoras, aos recursos empregues em actividades de inovação, ao nível de cooperação existente e aos objectivos, fontes e factores retardadores da inovação. Esta caracterização possibilitou a identificação dos principais pontos fortes e fracos do sector no que respeita à introdução de inovação tecnológica e permitiu apontar alguns factores críticos de competitividade.

PALAVRAS CHAVE

Inovação tecnológica, Construção, Inovação, Processo de inovação, Perfil de empresa inovadora, Fontes para a inovação, Factores retardadores da inovação.

Sónia Vitória Januário da Silva Sequeira

sonia.sequeira@ccdr-alg.pt

O Papel da Política Regional na Convergência Económica e Social das Regiões de Fronteira. O Caso Portugal Espanha: Regiões do Algarve e Andaluzia

16-12-2004

RESUMO

A presente dissertação discute a análise do contributo da Política Regional na convergência económica e social das regiões fronteiriças, aplicado ao caso Portugal-Espanha, nomeadamente as regiões do Algarve e Andaluzia, isto é, o desenvolvimento económico e social de uma parte do “corredor natural do Guadiana”.

O principal objectivo foi averiguar se existe convergência económica e social das zonas abrangidas, bem como, a sustentabilidade dos processos de cooperação e desenvolvimento. Esta investigação possibilitou, ainda, saber até que ponto existe integração da região transfronteiriça a partir da análise dos efeitos produzidos pelos projectos aprovados no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária, Interreg I e II.

A investigação empírica debruçou-se sobre quatro temáticas essenciais: Convergência/Divergência das duas regiões no período 1989-1999;

A Política de fronteira dos QCA I e II;

A Política Transfronteiriça do Programa Interreg (PIC);

O próximo futuro da Cooperação/Interreg das regiões de fronteira do Algarve e Andaluzia.

Os resultados obtidos permitem fazer uma caracterização dos maiores obstáculos ao desenvolvimento das duas regiões em observação. Permitiram, ainda, identificar quais os principais projectos estruturantes, do Interreg I e II, com maior impacto na relação transfronteiriça das regiões do Algarve e Andaluzia, bem como, os respectivos investimentos associados.

Foi, também, possível definir os objectivos gerais que contribuem para a passagem de uma articulação transfronteiriça fraca para uma articulação baseada em “territórios de transição”.

Foi caracterizado, ainda, uma bateria de indicadores que podem marcar a evolução provável da estrutura económica das duas regiões. Ao nível da cidadania transfronteiriça esta investigação permitiu identificar um conjunto de serviços pessoais onde se evidencia algum nível de cooperação.

Os factos identificados na investigação indicam que os problemas associados às diferenças das instituições políticas, dos sistemas administrativos, dos procedimentos, das estruturas jurídicas e disposições legais, das normas técnicas, são obstáculos que ainda não foram ultrapassados e que reflectem a dificuldade e necessidade de um trabalho “comunitário” conjunto.

As conclusões apuradas conduzem-nos, finalmente, à apresentação de uma região transfronteiriça onde permanece, ainda, o conceito de fronteira funcionalizada, fruto da história longa, que condiciona o aparecimento de uma cooperação sustentável e efectiva onde todas as partes envolvidas possam retirar benefício mútuo de uma economia de vizinhança e proximidade. Devagar se vai ao longe...

Ana Teresa de Melo Martins

ateresa@drealg.min-economia.pt

Inovação e Tecnologia no Turismo: O Sector Hoteleiro do Algarve

14-04-2005

RESUMO

A inovação enquanto novo produto (bem ou serviço) disponibilizado no mercado ou como forma mais eficiente, ou de menor custo, de desempenhar uma tarefa ou processo de produção, assume um papel de relevo para que as empresas mantenham a sua posição competitiva. A escassez de estudos específicos sobre a importância da inovação na competitividade das empresas turísticas, particularmente do sector hoteleiro, motivou o aprofundamento deste tema na presente dissertação.

Assim, esta dissertação tem por objectivo contribuir para agregar a informação sobre o desenvolvimento da inovação no sector, reforçando-a com os estudos anteriores, e que incidem essencialmente sobre a indústria e os serviços. Pretende-se, igualmente, estudar a influência dos apoios públicos para a dinamização da inovação no turismo.

A parte conceptual foi aplicada ao sector hoteleiro do Algarve através de um inquérito. Este demonstrou que mais de metade dos hotéis introduziram inovações e que estas são a sua segunda fonte de competitividade, contribuindo para a melhoria da qualidade, para o acesso a novos mercados e para a redução de custos. Os resultados evidenciam que a inovação realizada é essencialmente incremental e originada por fontes internas à empresa.

A investigação permitiu, ainda, observar que as características das empresas inovadoras inquiridas são semelhantes às das empresas de outros sectores estudados pelos Inquéritos Comunitários à Inovação (CIS). Adicionalmente, concluiu-se que um número elevado de empresas turísticas recorre a apoios estatais, mas a inovação não constitui uma parte significativa do investimento.

PALAVRAS CHAVE

Inovação, Turismo, Hotelaria, Competitividade, Incentivos.

3. MESTRADO EM GESTÃO EMPRESARIAL

João Pedro Valadas da Silva Monteiro

projectorega@draalg.min-agricultura.pt

Análise das Alterações ao Nível da Estrutura das Explorações Agrícolas da Região Algarve e Respectivo Tecido Empresarial, Decorrentes da Aplicação dos Apoios Comunitários, com Especial Incidência no Período 1994/99

20-09-2002

RESUMO

Com o presente trabalho de dissertação, pretendeu-se proceder à análise das alterações da estrutura das explorações agrícolas da Região Algarve e respectivo tecido empresarial, num quadro conceptual preciso, delimitado e balizado pelo programa operacional de agricultura, extraído do Plano de Desenvolvimento Regional / Segundo Quadro Comunitário de Apoio, e num horizonte temporal suficientemente dilatado, de modo a que os efeitos de estrutura possam predominar sobre as contingências da conjuntura agro-rural. A análise do impacte desses apoios foi norteadada por três vectores: as **políticas**, mormente as definidas para o sector agrícola algarvio; os **mercados** que, no caso concreto deste trabalho, foram encarados no seu sentido lato, ou seja, reportados ao conjunto dos «públicos» susceptíveis de exercer uma influência nas vendas de um dado produto; e os **agentes** com intervenção directa no sector, concretamente, os produtores agrícolas e suas organizações.

As principais conclusões extraídas deste estudo, relevam para a manutenção do importante papel das explorações agrícolas enquanto unidades aglutinadoras, dinamizadoras e ordenadoras do meio onde se inserem, funcionando, na maioria das vezes, como o único “travão” à progressiva desertificação que ameaça as zonas mais deprimidas do interior, pese embora, a taxa de renovação do tecido empresarial agrícola e o aumento das suas valências técnicas ter ficado ainda aquém do desejável. Perante as duas alternativas possíveis ao desenvolvimento, diversificação vs. especialização, a aposta das políticas e dos agentes foi, claramente, no sentido da especialização produtiva, a qual, não conduziu, genericamente, aos ganhos esperados em termos de competitividade e aumento da eficiência. Apesar de se manterem ainda fortes estrangulamentos ao nível da comercialização, é de salientar o facto das organizações de produtores terem aumentado, principalmente no quadro do sub-sector citrícola, a sua representatividade no conjunto da produção hortofrutícola regional comercializável. Em suma, o efeito indutor e dinamizador pretendido com a aplicação dos apoios comunitários, disponíveis para o sector agrícola algarvio, particularmente no período 1994/99, nem sempre se traduziu na criação dos alicerces que garantam, efectivamente, às explorações agrícolas, e num sentido mais lato, às diferentes fileiras da agricultura algarvia, a sustentação adequada para lhes permitir fazer face à competitividade crescente numa economia cada vez mais global.

Miguel Augusto Rodrigues Matos Torres

miguel.t.torres@clix.pt

A Associação entre Produtividade e Valor: Uma Aplicação aos Bancos Portugueses com Acções Admitidas à Cotação em Bolsa

26-01-2004

RESUMO

Os rácios de produtividade e de rendibilidade são utilizados pelos gestores como auxiliares para medir a eficiência de uma empresa. A relação entre preços e variáveis de rendimento tem sido largamente analisada, enquanto que a relação entre preços e variáveis de produtividade não foi encontrada na revisão da literatura.

O objectivo deste trabalho é analisar a relação entre produtividade e preços e compreender os factores que influenciam esta relação. A amostra seleccionada cobre o período entre 1996 e 2000 e inclui todos os bancos portugueses admitidos à cotação na BVLP que respeitam os critérios de selecção, designadamente: cotação e FR2 superior a 90%, ao longo de todo o período. Os dados anuais e semestrais foram retirados da base de dados DATHIS e dos relatórios e contas das empresas.

O estudo baseia-se na análise de correlação processada no SPSS. Os resultados indicam a existência de associação positiva entre as variáveis preço e produtividade, sendo no entanto esta associação moderada.

PALAVRAS CHAVE

Produtividade, Cotação, Banca, BVLP, Trabalho, Capital.

Manuel Henrique Correia Campeã

manuel.campea@cm-albufeira.pt

A Qualidade dos Recursos Humanos das Autarquias Locais

14-05-2004

RESUMO

As dificuldades para praticar uma gestão pública eficaz, observadas nas últimas décadas; a complexidade própria da função pública e a imprevisibilidade do futuro, envolvem os recursos humanos das autarquias locais num conjunto de incertezas e fraco encorajamento para acompanhar a evolução tecnológica e fazer a transposição das barreiras para um mundo global. O problema que se coloca é o de gerir os recursos humanos das autarquias locais por forma a superar as dificuldades e proporcionar serviços com qualidade.

O objectivo principal da presente dissertação é apresentar e testar um modelo de gestão para dotar os recursos humanos das autarquias locais com níveis de qualidade para superar o problema. Este modelo traduz a necessidade de uma nova liderança, capaz, responsável e honesta, que incute uma cultura adequada, uma visão de futuro; que incentive o planeamento estratégico, a comunicação, a formação e que reconheça e avalie com clareza os trabalhos e objectivos perseguidos.

A investigação foi executada por meio de questionário, dirigido via correio ao universo dos responsáveis autárquicos do Algarve pela qualidade dos recursos humanos. Foram recebidos 70 e validados 68 dos 142 inquéritos enviados. As questões incidiram sobre as variáveis pertencentes ao modelo, procurando avaliar o seu grau de importância, actualidade e modo como são geridas pelos inquiridos.

Os resultados permitem fazer uma descrição da situação actual em termos das variáveis componentes do modelo e dos respectivos níveis de importância apurados. Estes últimos parecem constituir um indicador forte da validade do modelo. Também os testes estatísticos realizados sugerem evidência da importância das variáveis do modelo. Infelizmente, é considerada menos importante a maneira como actualmente são geridas essas variáveis.

Os dados indicam que o problema proposto para investigação é actual e que uma boa parte dos responsáveis autárquicos têm consciência das dificuldades de gestão dos recursos humanos. As principais dificuldades na actual gestão são provocadas pelas limitações da lei em vigor e pela formação dos responsáveis autárquicos.

PALAVRAS CHAVE

Gestão de recursos humanos, Gestão autárquica, Autarquia local, Algarve, Qualidade, Modelo de gestão

João Carlos Cavaco Brito

jccb@mail.pt

Determinantes Financeiros da Estrutura de Capital das PME Industriais Portuguesas ao Longo dos Ciclos Económicos

06-07-2004

RESUMO

O objectivo central deste trabalho de investigação consiste em examinar se os determinantes financeiros da estrutura de capital, sugeridos pela literatura financeira, influenciam e explicam os níveis de endividamento utilizados pelas pequenas e médias empresas industriais portuguesas, ao longo do tempo e durante os ciclos económicos.

A amostra base do estudo inclui informação financeira remetida pela Central de Balanços do Banco de Portugal sobre 1.157 PME industriais portuguesas referente ao período entre 1991 e 2000.

Os resultados empíricos obtidos a partir de dez modelos seccionais de regressão linear múltipla permitem verificar ao longo dos ciclos económicos que: i) os outros benefícios fiscais não associados ao uso da dívida, mantêm uma relação inversa e pouco significativa com os níveis de endividamento destas empresas ao longo do tempo; ii) quanto maior for o crescimento das firmas, maior será o nível de endividamento utilizado pelas empresas, sobretudo em períodos de crescimento económico; iii) se verifica uma relação negativa mais acentuada durante os períodos de recessão económica entre o valor de garantia dos activos e o endividamento ao longo do tempo; iv) quanto maior for o risco operacional, maior será o nível de dívida utilizada, v) quanto maiores forem os níveis de rentabilidade, menores serão os níveis de endividamento utilizados, sobretudo durante os períodos de recessão económica; vi) são as empresas mais novas as que tendem a recorrer mais ao endividamento em períodos de crescimento e de recessão económica; vii) são as empresas de menor dimensão as que tendem a recorrer mais ao endividamento, sobretudo durante os períodos de recessão, viii) os diferentes determinantes financeiros da estrutura de capital investigados variam em termos de magnitude, o nível de significância e a tendência das suas relações mantêm-se praticamente estáveis durante os ciclos económicos.

PALAVRAS CHAVE

Estrutura de Capital, Determinantes Financeiros da Estrutura de Capital, Capital Alheio, Capital Próprio, PME Industriais Portuguesas, Ciclos Económicos.

João José Guegués Silva Dias

joaosilvadias@hotmail.com

**Avaliação do Desempenho Segundo a Metodologia do *Balanced Scorecard*
Aplicação à Gestão Hospitalar no Algarve**

29-11-2004

As organizações procuram novas formas de gestão para enfrentar o actual ambiente globalizado de alta competitividade e acérrima concorrência.

O *Balanced Scorecard* ao combinar os indicadores económico-financeiros tradicionais com indicadores não-financeiros que avaliam o desempenho através de três perspectivas adicionais - do cliente, do processo interno e do crescimento e desenvolvimento, revela-se como uma ferramenta capaz de atender às novas exigências de gestão dentro de cenários económicos em constante mutação. A presente dissertação tem por objectivo a identificação de indicadores estratégicos de gestão hospitalar. Em termos empíricos, foi definido o *Balanced Scorecard* global hospitalar.

Com o crescimento dos gastos na área de saúde, torna-se necessário a adopção de um sistema que forneça informações úteis. Conhecendo os verdadeiros custos dos serviços prestados, a organização estará em condições de cortar desperdícios, melhorar os seus serviços, avaliar incentivos de qualidade e impulsionar para o melhoramento contínuo através da Gestão Baseada nas Actividades (ABM). Neste trabalho é abordada a importância de se substituírem os sistemas tradicionais de contabilidade pelo Custeio Baseado nas Actividades (ABC), que possibilita melhor e mais racional rastreio dos custos indirectos, demonstrando como é importante no sector hospitalar uma gestão profissional, detentora de uma visão dinâmica e futurista.

O *Balanced Scorecard* e o sistema ABC, constituem instrumentos úteis e adequados para serem utilizados pelas organizações prestadoras de serviços de saúde, nomeadamente hospitais, por forma a incrementar a eficiência e efectividade destas organizações.

PALAVRAS CHAVE

Balanced Scorecard, Gestão hospitalar, Hospitais.

Luís Manuel da Silva Barroso

luis.m.barroso@clix.pt

**Levantamento das Necessidades de Formação em Prevenção e Segurança dos
Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas: Estudo de Caso**

14-07-2004

RESUMO

A presente dissertação pretendeu encontrar a melhor forma de realizar o levantamento das necessidades de formação dos trabalhadores da construção civil, atendendo a que os números da sinistralidade laboral, em geral, e na construção civil, em particular, são, de facto, assustadores. Só no ano 2000, 51.448 mil trabalhadores da construção sofreram acidentes de trabalho que resultaram em 132 mortes, e que representam 48% do total das vítimas de acidentes de trabalho.

A revisão da literatura teve, em primeiro lugar, o objectivo de identificar os riscos profissionais, bem como as causas e os custos inerentes à sinistralidade laboral; em segundo lugar, conhecer o enquadramento legal da legislação em SHST, essencial para a especificação do objecto em estudo. A formação em prevenção e segurança pode ter um papel de primordial importância no combate à catástrofe da sinistralidade laboral, na medida em que permite a alteração de comportamentos e mentalidades.

A metodologia utilizada para o levantamento das necessidades de formação dos trabalhadores da construção consistiu na observação dos comportamentos destes profissionais e das condições de trabalho disponíveis na obra/estaleiro (auditoria de segurança). Foi ainda realizado um questionário a todos os trabalhadores presentes na obra/estaleiro.

No que concerne à auditoria de segurança, foi apurado que os trabalhadores negligenciam a utilização dos equipamentos de protecção individual.

A entidade patronal, por seu lado, não cumpre a legislação laboral, relativamente à instalação de vestiários, instalações sociais e detecção e combate a incêndios. No questionário, apurou-se que os acidentes de trabalho podem ser explicados pelo avançar da idade e pelas baixas qualificações académicas dos trabalhadores.

PALAVRAS CHAVE

Acidentes de trabalho, Construção civil, Riscos profissionais, Segurança, Higiene e saúde no trabalho (SHST), Formação, Necessidades de formação.

Manuel José Chaves Neves
chavesneves@hotmail.com

Perfil da Excelência Nas PME's Turísticas do Algarve

14-09-2004

RESUMO

As pequenas e médias empresas turísticas constituem a maior parte do tecido empresarial do Algarve. A sobrevivência e o sucesso deste tipo de empresas no mercado passam pelo imperativo da gestão da qualidade como estratégia de longo prazo. Neste contexto, a certificação da qualidade nas empresas turísticas configura-se apenas como o primeiro passo para a adopção da gestão pela qualidade total, como meio para alcançar a excelência.

O objectivo da tese consiste em traçar o perfil da excelência das pequenas e médias empresas turísticas com sede no Algarve, com base nos resultados obtidos através da implementação do questionário de auto-avaliação. Pretende-se com este exercício de diagnóstico, contribuir para a adopção de conceitos e metodologias conducentes ao sucesso das organizações em particular, e do destino turístico Algarve em geral.

O processo de auto-avaliação permite às organizações saberem como e onde se posicionam numa escala de excelência empresarial. Simultaneamente, possibilitam a identificação de potenciais áreas de melhoria, tornando assim possível a definição de um quadro estratégico das acções a desenvolver. Os resultados da investigação indicam como principal problema das empresas estudadas a gestão e satisfação dos colaboradores, critérios que apresentam os índices de abordagem mais baixos no conjunto dos nove que constituem o modelo de excelência Europeu.

Se a auto-avaliação é indispensável e o *benchmarking* fundamental para uma gestão empresarial mais eficaz, o modelo da *European Foundation for Quality Management*, apresenta-se como uma solução para as organizações utilizarem essas ferramentas estratégicas, determinantes para a obtenção de bons resultados de desempenho, num mercado turístico global cada vez mais competitivo e exigente.

PALAVRAS CHAVE

PME turística, Auto-avaliação, Certificação, Gestão da qualidade, Qualidade total, Excelência.

Patrícia Isabel Pedro Custódio
patricia.custodio@clix.pt

A Política do Abastecimento de Água em Portugal: Modalidades de Gestão e Práticas Tarifárias

07-01-2005

RESUMO

A presente dissertação incide sobre um tema que tem vindo a assumir grande importância no país, constituindo, nos últimos anos, uma das prioridades nacionais, com os seus índices a monitorizarem regularmente o nível de desenvolvimento económico e social de Portugal.

O abastecimento público de água pertence a um conjunto de serviços essenciais à vida em sociedade e cuja competência e responsabilidade cabe às autarquias locais, garantindo esse serviço directamente, criando empresas públicas ou concessionando a empresas especializadas. A carência em termos de infra-estruturação associada ao abastecimento público de água às populações sempre foi evidente, mas sobretudo nos últimos 20 anos tem-se assistido a um verdadeiro desenvolvimento no sector, passando a fazer parte das prioridades nacionais dos Governos elevar os níveis de atendimento das populações com abastecimento domiciliário de água proveniente da rede pública, de forma a colocar o nosso país a par da média europeia. Para alcançar tal objectivo, Portugal tem beneficiado de consideráveis verbas comunitárias que têm vindo a permitir o desenvolvimento de infra-estruturas de grandes dimensões e aumentar a percentagem de população com abastecimento público de água no domicílio.

Porém, há que promover a sustentabilidade dos sistemas municipais já que a continuação dos investimentos não vão ser subsidiados como até aqui, pelo que será preciso realizar, através de sistemas tarifários adequados, as receitas necessárias ao seu suporte, nomeadamente para fazer face à manutenção e renovação das infra-estruturas. O princípio do utilizador-pagador assume um papel essencial, já que implica que seja o consumidor/utilizador a suportar o custo total resultante da utilização do recurso, em função das quantidades que consome/utiliza.

A investigação realizada revelou que a diversidade de modalidades de gestão ao nível dos sistemas municipais pode ser um indicador da complexidade associada à gestão do abastecimento público de água e provavelmente indica que não existe uma única boa solução, pois tudo depende de factores sociais, geográficos, de tradição, demográficos entre outros.

Constatou-se que a diversidade caracteriza as práticas tarifárias das várias entidades gestoras e que não existe uma relação clara entre modalidades de gestão, preço da água cobrado ao consumidor doméstico e características concelhias.

Foi possível observar que a concretização do objectivo de sustentabilidade financeira dos sistemas municipais e a observação dos princípios ambientais, nomeadamente o princípio do utilizador-pagador defendidos pela União Europeia e pelo Estado português, não têm sido seguidos pelas entidades gestoras.

As medidas a adoptar devem atender à necessidade de aumentar a qualidade de vida das populações, fazendo com que toda a sociedade tenha acesso à água potável nas mesmas condições, sem esquecer que o ambiente e recursos naturais devem ser protegidos, que deve ser concedida a devida atenção à existência de situações de solidariedade social e alcançados os objectivos definidos pela União Europeia e defendidos pelo Governo.

PALAVRAS CHAVE

Recursos hídricos, Abastecimento de água, Gestão da água, Práticas tarifárias, Sistemas municipais, Sistemas multimunicipais, Algarve.

Joel David Valente Guerreiro

joel.guerreiro@hbalgarvio-min.saude.pt

Sistema de Informação Integrado de Apoio à Gestão Hospitalar

12-07-2005

RESUMO

No actual contexto dos Hospitais, S.A., os problemas da aquisição de informação, fiável e em tempo útil, para uma melhor e mais célere tomada de decisão, tornaram-se mais prementes e de preponderante importância. Os sistemas de informação que actualmente funcionam nos Hospitais não estão preparados para dar resposta às novas necessidades criadas com os Hospitais/Empresa. É precisamente sobre estes problemas que incide o estudo desenvolvido nesta dissertação: o caso do Hospital do Barlavento Algarvio, S.A.

Num primeiro momento e após uma caracterização dos sistemas de informação e dos Hospitais, é proposta uma avaliação dos sistemas de informação actuais, para aferir qual a informação que efectivamente pode beneficiar a tomada de decisão.

Constatada a dificuldade de distribuir informação atempadamente aos órgãos decisores através de uma estrutura burocratizada e da existência de vários sistemas que não disponibilizam informação de gestão, procede-se à elaboração de um sistema de informação que integre os sistemas vitais em funcionamento no HBA, S.A. e que em tempo real possa distribuir a informação necessária para a tomada de decisão.

Em resultado da elaboração do sistema de informação SIIAGH (Sistema de Informação Integrado de Apoio à Gestão Hospitalar), com base no estudo das necessidades expressas pelos órgãos gestores e das lacunas encontradas nos sistemas em funcionamento, disponibilizam-se indicadores de gestão (produtivos, económicos e financeiros, de qualidade e de recursos humanos), cruzando diversas variáveis de forma a produzir a informação pretendida para a melhor tomada de decisão.

4. MESTRADO EM FINANÇAS EMPRESARIAIS

Rúben Miguel Torcato Peixinho

rpeixinh@gmail.com

A Informação contida nas Rubricas Contabilísticas relativa à Direcção dos Lucros no ano subsequente

13-09-2002

RESUMO

O presente estudo aborda a previsão de acréscimos ou decréscimos dos lucros por acção com base na informação contabilística do ano anterior. A amostra utilizada engloba as principais empresas portuguesas, industriais e de serviços, a transaccionar na Bolsa de Valores de Lisboa e Porto entre os anos 1993 e 1997. As variáveis independentes utilizadas na construção dos modelos baseiam-se em rácios e outros indicadores contabilísticos das empresas.

Os resultados sublinham a importância da informação contabilística na previsão de acréscimos ou decréscimos nos lucros por acção. Certas transformações de dados podem, em alguns casos, melhorar a capacidade preditiva dos modelos. Ficou demonstrada a grande importância das variáveis artificiais associadas a alguns rácios na melhoria dos resultados. Um outro factor inovador que contribuiu decisivamente para a melhoria da capacidade preditiva dos modelos foi a constituição de sub-amostras homogéneas segundo as características contabilísticas das empresas.

PALAVRAS CHAVE:

Rácios contabilísticos, Transformação logarítmica, Direcção dos LPA.

Luís Miguel Serra Coelho

lcoelho@ualg.pt

Determinantes da Estrutura de Capital: Uma Abordagem ao Caso das Empresas Pertencentes aos Países do Mercado Euronext

17-11-2003

RESUMO

A literatura financeira actualmente disponível sugere que existe um conjunto de factores de carácter empresarial que são determinantes na escolha da estrutura de capital das empresas. O presente estudo aborda esta questão no contexto das empresas pertencentes aos países do mercado *Euronext*. São utilizadas sete variáveis desta natureza: a tangibilidade dos activos, as oportunidades de crescimento, a dimensão e rendibilidade das empresas, a flexibilidade financeira, a taxa de imposto e a classificação industrial. Por outro lado, levando em consideração as conclusões apresentadas em Rajan e Zingales [1995] e Booth et al. [2001], o presente estudo também investiga o impacto que os factores institucionais possuem sobre as decisões de financiamento destas empresas.

De forma geral, os resultados obtidos confirmam a importância dos factores empresariais na determinação da estrutura de capital das empresas pertencentes aos países do mercado *Euronext*. Estes resultados são particularmente robustos nos casos da rendibilidade e flexibilidade financeira das empresas. Por outro lado, existe também evidência estatística que sugere que os factores institucionais analisados não afectam as decisões de financiamento tomadas por estas empresas. Os resultados sugerem ainda que o mecanismo de financiamento previsto pela *pecking order theory* está presente nas empresas analisadas.

PALAVRAS CHAVE

Estrutura de capital, Determinantes, Modelos de painel, Mercado *Euronext*

Telma Patrícia dos Santos Correia

tcorreia@ualg.pt

Determinantes da Estrutura de Capital das Empresas Familiares Portuguesas

26-11-2003

RESUMO

Este estudo visa identificar os determinantes da estrutura de capital das empresas familiares portuguesas. Pretende-se testar o poder explicativo dos principais determinantes sugeridos pelas várias teorias da estrutura de capital no comportamento financeiro das empresas familiares e, identificar outros determinantes com base nas suas especificidades.

A investigação incide sobre um conjunto de empresas familiares portuguesas que se constituíram como associados fundadores da Associação Portuguesa de Empresas Familiares (APEF). A informação financeira e não financeira foi recolhida através da aplicação de um questionário específico.

Utilizando como metodologia estatística a regressão linear múltipla, os resultados obtidos sugerem que: a) as empresas familiares mais rentáveis apresentam menores rácios de dívida, b) as empresas que possuem um elevado valor de garantia dos activos registam um menor nível de endividamento total, c) a variabilidade dos resultados e o nível de endividamento estudado estão positivamente relacionados, d) a reputação da empresa e o nível de endividamento apresentam uma relação inversa, e) as empresas familiares que gozam de um maior nível de poupança fiscal não associado à dívida apresentam uma estrutura de capital menos endividada, f) as empresas familiares de menor dimensão apresentam maiores rácios de dívida, g) as empresas familiares que já ultrapassaram a 1ª geração estão mais endividadas e h) a antiguidade do director financeiro está inversamente relacionada com o nível de endividamento total. As variáveis crescimento, controlo familiar, plano estratégico e director financeiro como membro familiar parecem não explicar o comportamento financeiro das empresas estudadas.

Face aos resultados obtidos, pode-se afirmar que a decisão de financiamento das empresas familiares é influenciada não só por factores financeiros, mas também por outras especificidades dessas empresas.

PALAVRAS CHAVE:

Empresas familiares, Estrutura de capital, Determinantes, Endividamento total.

Sandra Rebelo

srebelo@ualg.pt

A Estrutura de Capital e o Ciclo de Vida das Empresas

26-11-2003

RESUMO

O estudo pretende verificar se o ciclo de vida das empresas contribui para aumentar o poder explicativo do modelo financeiro da estrutura de capital. Além disso, analisa determinantes da estrutura de capital sugeridos pelas várias teorias que emergiram no último quarto do século passado, nomeadamente, a teoria do efeito fiscal, a teoria dos custos de falência, a teoria da agência e a teoria da informação assimétrica.

A investigação incidiu sobre empresas de tecnologias de informação e baseou-se em dados recolhidos através de questionário.

Utilizando a análise de *clusters*, para desenvolver uma taxonomia do ciclo de vida das empresas, e a análise de regressão linear múltipla, para avaliar o poder explicativo de cada determinante proposto para o estudo da estrutura de capital, verificou-se que: (i) as empresas da amostra encontram-se ou na fase de expansão ou na fase de maturidade; (ii) existe uma relação negativa entre o nível de endividamento e os determinantes crescimento e rentabilidade; (iii) as empresas mais jovens recorrem mais ao endividamento; (iv) o nível de endividamento depende directamente do valor colateral dos activos; (v) a dimensão, a poupança fiscal não associada ao endividamento, o risco e o ciclo de vida das empresas parecem não ser determinantes da estrutura de capital das empresas do sector das tecnologias de informação.

A evidência reforça o poder explicativo da teoria da *pecking order* e refuta a possibilidade do ciclo de vida contribuir para as decisões de financiamento.

PALAVRAS CHAVE

Estrutura de capital, Determinantes, Endividamento total, Ciclo de vida das empresas, Tecnologias de informação.

Sarah Maria Estevão Gago

sarahgago@gmail.com

**O Endividamento da Economia Portuguesa -
Análise do Financiador e da Entidade Financiada**

22-12-2003

RESUMO

A presente dissertação discute o tema do endividamento da economia portuguesa na óptica da entidade financiada (sociedades não financeiras, instituições financeiras não monetárias, particulares e Administração Pública) e do financiador.

Neste contexto, o principal objectivo é o de caracterizar e analisar a evolução do recurso ao crédito pelas diversas entidades, essencialmente no período compreendido entre 1998 e 2001, procurando especificar as causas da elevada dívida das 16 Câmaras do Algarve, nesse período.

Até 2001, o volume de crédito concedido apresentou uma taxa crescente, quer em virtude da gradual liberalização e desregulamentação do sistema financeiro português, quer das condições conjunturais favoráveis, das quais se destacam a descida das taxas de juro, o aumento do rendimento das famílias, as competitivas políticas de marketing e novas formas de financiamento, cada vez mais adaptadas às necessidades das diversas entidades. Contudo, a partir de 1999 verificou-se um abrandamento da referida taxa, em relação aos anos anteriores, sobretudo dos particulares e das sociedades não financeiras.

Perante o cenário de elevado rácio de endividamento, sobretudo dos particulares e das sociedades não financeiras, e de aumento da taxa de desemprego, a probabilidade de assistirmos a um aumento de casos de incumprimento e de sobreendividamento é cada vez maior, pelo que, tem vindo a assumir uma importância crescente, não só a política de concessão de crédito adoptada, bem como os índices complexos de risco de crédito, *scoring* e *rating*, imprescindíveis na análise do risco de crédito.

Para a análise das causas da dívida das 16 Câmaras do Algarve, de 1998 a 2001, recorreu-se à aplicação do Modelo de Regressão Linear Múltipla. Sendo os dados de painel de dominante seccional, considerou-se apenas o tratamento dos chamados Efeitos Fixos. Seleccionadas as variáveis potencialmente explicativas da dívida de todas as Câmaras e consideradas as *dummies*, optou-se por um método robusto de estimação para acomodar o problema da heteroscedasticidade. Da análise estatística do modelo, resultou uma versão restrita que permite diferenciar as Câmaras de Faro, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão, Silves e Tavira das restantes Câmaras. Das variáveis explicativas inicialmente consideradas, apenas as transferências do Sector Público, o ano eleitoral associado às transferências de capital e as transferências de atribuições e competências da Administração Central para os municípios associado ao investimento se revelaram significativas para todas as Câmaras.

As conclusões que podemos obter da análise aos diversos modelos das Câmaras coincidem com as expectativas, na medida em que, os maiores níveis de dívida estão claramente associados a ano eleitoral e de transferências de atribuições e competências da Administração Central para os municípios (2001), seguindo-se um ano não eleitoral e de transferências de atribuições e competências (2000), sendo que, quando nenhuma destas situações se verifica, obtém-se os menores valores de dívida (1998/1999).

PALAVRAS CHAVE

Financiamento, Endividamento, *Scoring*, *Rating*, Risco de crédito, Dívida pública.

Deolinda Pereira Viegas Nunes

dnunes@ualg.pt

Estrutura de Capital das Empresas Portuguesas de Grande Dimensão

27-05-2005

RESUMO

Apesar de existirem numerosos estudos teóricos e empíricos sobre a problemática da estrutura de capital, os resultados não são conclusivos pelo que este assunto continua a carecer de investigação adicional.

Este estudo pretende identificar os factores que afectam a decisão de endividamento relacionados com a estrutura de capital e investigar a política de endividamento das empresas portuguesas não financeiras de grande dimensão.

A investigação empírica é efectuada utilizando uma amostra que engloba as empresas portuguesas com mais de 250 trabalhadores que responderam ao questionário enviado por correio.

No tratamento da informação foi utilizada a estatística descritiva e a análise de *clusters*, validada pela análise discriminante. Os resultados obtidos permitem verificar que: a) aproximadamente metade das empresas investigadas não define o nível de endividamento a obter; b) o autofinanciamento, a flexibilidade financeira, os níveis de *rating* de crédito e a variabilidade dos resultados parecem afectar o comportamento financeiro das grandes empresas, enquanto que os custos de insolvência financeira ou de falência, as amortizações do exercício e os benefícios fiscais sugerem uma evidência moderada e o nível de endividamento do sector assim como os impostos pessoais são pouco importantes no contexto empresarial estudado; c) opta-se pelo endividamento quando os *cash-flows* gerados não são suficientes, utiliza-se dívida quando as taxas de juro baixam, ajustam-se as políticas de endividamento e de financiamento e recorre-se a endividamento de longo prazo para evitar problemas financeiros.

Os resultados obtidos conferem sustentabilidade a algumas teorias financeiras da estrutura de capital, nomeadamente à teoria da hierarquização das fontes de financiamento e à teoria da *maturity matching*.

PALAVRAS CHAVE

Endividamento total, Estrutura de capital, Financiamento, Grandes empresas.

5. MESTRADO EM MARKETING

Elisa Celeste Gomes da Silva de Madeira Coke

ecoke@ualg.pt

**A Baixa Comercial de Faro e o Centro Comercial Forum Algarve:
Desempenho na Óptica de Comerciantes e de Consumidores**

14-11-2003

RESUMO

Em Faro, a abertura, há cerca de dois anos, do centro comercial Forum Algarve, em urbanização da periferia, representou uma forte ameaça para os comerciantes da Baixa, traduzida eventualmente na diminuição do número de consumidores e no concomitante decréscimo do volume de vendas.

Esta dissertação foi desenvolvida com o intuito de conhecer as percepções que os retalhistas e os consumidores têm do desempenho das duas áreas comerciais. O principal objectivo foi compreender as razões da preferência por comprar na Baixa ou no Forum Algarve e avaliar a congruência entre as percepções veiculadas pelos dois grupos de inquiridos.

Aplicaram-se dois modelos de questionário, através de entrevistas pessoais. No primeiro inquiriram-se os consumidores acerca da importância dos atributos que integram a imagem de uma área comercial e perguntou-se-lhes como avaliavam o desempenho da Baixa e do Forum Algarve nessas mesmas variáveis. No segundo pretendeu-se saber como os comerciantes da Baixa avaliavam o desempenho desta área comercial no mesmo conjunto de atributos. Sempre que viável, efectuou-se a comparação dos dados obtidos em ambos os questionários.

A análise de importância-desempenho apontou para debilidades da Baixa no conjunto das variáveis em análise, principalmente nas que se prendem com a conveniência do acto de compra: facilidade de estacionamento, horários, acessos, existência de instalações sanitárias e possibilidade de fazer compras sob más condições climatéricas. Detectaram-se algumas incongruências entre o posicionamento desejado pelos retalhistas e o posicionamento percebido pelos consumidores, nomeadamente no que respeita à qualidade do atendimento e dos produtos à venda nas lojas.

PALAVRAS CHAVE

Áreas comerciais, Concorrência, Comportamento do consumidor, Posicionamento.

6. MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EM TURISMO

José Alberto Guerreiro Gonçalves Mendes

jose_alberto_mendes@clix.pt

O Posicionamento Competitivo do Golfe O Caso de Almancil

12-11-2004

RESUMO

O turismo em Portugal representa uma das mais importantes actividades económicas portuguesas. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) dos ramos directos e indirectos do turismo representa cerca de 8% do Produto Interno Bruto, posicionando-se claramente como um sector de mão-de-obra intensiva e com grande capacidade de geração de emprego. Um dos principais produtos da economia do turismo é a prática do golfe (INE, 2002).

De acordo com a National Golf Foundation e Mackinsey & Company (1999), o número de praticantes desta modalidade tem vindo a crescer a taxas anuais de 5% estimando-se que existam, actualmente em todo o mundo, mais de 60 milhões de jogadores, que correspondem a valores próximos dos 9% do número total de turistas.

De acordo com Martins, V. coord. geral (2003) a existência de aproximadamente 200.000 praticantes de golfe gera uma receita próxima dos 337 milhões de euros, valor que indicia a inquestionável importância desta modalidade para a economia Algarvia.

Almancil é, presentemente, a freguesia do país com maior concentração de campos de golfe representando cerca de 55% dos campos do concelho, 21,8% das unidades da região e mais de 25% das voltas efectuadas pelos golfistas que procuraram o Algarve em 2003. O golfe surge assim como uma das bases de sustentação do negócio turístico neste espaço.

Apesar da indubitável importância do golfe na região, o seu desenvolvimento surge de forma espontânea sustentado pelo forte crescimento da oferta, sem que contudo se perceba quais as razões e as motivações do jogador de golfe, bem como as suas percepções relativamente aos destinos de golfe e a forma como este os posiciona. O presente trabalho tem assim como principais objectivos: a determinação dos atributos preponderantes na formação da imagem do golfista; avaliar, na perspectiva dos consumidores, o posicionamento competitivo dos empreendimentos de golfe situados na Freguesia de Almancil, face aos seus principais concorrentes. Como principais concorrentes foram identificados Tunísia, Marrocos e Turquia, por se tratarem de países emergentes na oferta de golfe, Espanha e a

Costa de Lisboa, por possuírem campos em quantidade e com layouts semelhantes.

Os golfistas inquiridos constituem uma amostra aleatória estratificada daqueles que jogaram em 2002 e 2003 nos campos localizados na freguesia de Almancil, nomeadamente, Royal Course e Ocean Course de Vale do Lobo, Quinta do Lago Norte, Quinta do Lago Sul, São Lourenço e Pinheiros Altos.

Os inquiridos foram convidados a classificar cada uma das áreas destino com base no conjunto de atributos escolhido, de maneira a poder ser comparada a imagem de cada uma delas. Para o efeito utilizou-se uma Escala de Likert de 1 a 5 (Sem Importância/Discordo Fortemente a Muito Importante/Concordo Fortemente). A forma de recolha da informação teve presente a estratificação da amostra por nacionalidades, por meses e por campo de golfe. Os inquéritos foram realizados nos *club houses* dos campos de golfe pelo método da entrevista directa realizada por um inquiridor formado, sendo os entrevistados escolhidos de forma aleatória, após a realização das voltas de golfe. O inquérito foi sujeito a um pré-teste que permitiu melhorar o seu formato e interpretação.

Os inquéritos foram revistos individualmente, codificados, passados a suporte magnético, tabelados e explorados com a utilização do programa de tratamento informático de dados SPSS v.12.0 - *Statistical Package for Social Sciences*.

O trabalho encontra-se dividido em 2 partes. Na Parte A define-se o modelo teórico alicerçado numa revisão de literatura que sustenta a metodologia proposta. Na Parte B analisa-se o posicionamento competitivo de Almancil face à concorrência. Para o efeito são utilizados mapas perceptuais e metodologias de redução e classificação de dados.

Conclui-se com a apresentação das principais evidências e sugestões de investigação futura.

Virgílio Miguel Rodrigues Machado

virmac@mail.telepac.pt

**Os Sinais Geo-Turísticos na Organização e Promoção de
Serviços e Destinos Turísticos**

28-01-2005

RESUMO

A presente dissertação discute o valor dos territórios turísticos e em que medida a sua regulação jurídica é ou pode vir a ser factor estratégico de planeamento e desenvolvimento dos serviços e organizações turísticas que operam nesses territórios.

Para tanto, o território turístico é considerado como um sinal distintivo, o resultado da congregação de projectos, empreendimentos, iniciativas ou actividades, designadamente, promocionais, em redor de um valor conjunto – a protecção e valorização da imagem de um destino turístico.

Tal imagem projectada, através de símbolos ou elementos comunicacionais referenciados na prática promocional e institucional, determinou a necessidade de defesa de um conceito, o de “sinais geo-turísticos”, com a consequente avaliação da sua natureza, funções, posicionamento, acabando por se identificar uma nova dimensão do espaço turístico, entendido enquanto valor regulatório jurídico-institucional acrescentado aos serviços e organizações turísticas.

A investigação procurou demonstrar este valor geo-turístico, analisando, por um lado, a evolução legislativa portuguesa e estudo de casos internacionais, por outro, a prática promocional numa região turística específica-o Algarve, concluindo-se por um défice de regulação normativa portuguesa, desvirtuador da utilização plena das capacidades estratégicas dos “sinais geo-turísticos”, ao serviço da organização e promoção dos destinos turísticos portugueses.

Para cobrir este défice, é analisada a regulação jurídica dos sinais distintivos e das suas técnicas instrumentais, designadamente, a qualificação, a certificação, a acreditação, a classificação e registo, por referência aos direitos da propriedade industrial conhecidos (v.g. marcas geográficas, individuais ou colectivas, denominações de origem) e regulação jurídica da qualidade, fundamentando-se várias possibilidades legais de aplicação e valorização dos “sinais geo-turísticos” em Portugal.

No final do trabalho, propõe-se um modelo regulatório jurídico-institucional de gestão dos destinos turísticos, através da protecção e valorização de sinais distintivos. A afirmação do Direito ao serviço da gestão e organização dos destinos turísticos, com integração dos elementos de planeamento, desenvolvimento e promoção turísticas, é, pois, o instrumento e o resultado central desta investigação.

PALAVRAS CHAVE:

Sinais, Distintivos, Regulação, Certificação, Qualificação, Associação.

7. Mestrado em Economia Regional e Desenvolvimento

LOCAL

José António Gil Castanho

jose_castanho@sapo.pt; jose_castanho@yahoo.com.br

Implicações do Factor Segurança no Desenvolvimento Regional do Algarve

26-11-2003

RESUMO

A presente dissertação discute a problemática associada às implicações do factor Segurança no desenvolvimento da região do Algarve. O seu principal objectivo é o de apurar as causas próximas da possível falta de segurança na região, correlacionando-as com factores de desenvolvimento. A metodologia referente à parte empírica centrou-se num conjunto de correlações estatísticas entre os registos criminais do GPLP-MJ, de 1995-2001, para o país e região do Algarve com alguns indicadores socioeconómicos, substanciando a análise das associações mais ajustadas e explicativas para as implicações deste factor no desenvolvimento regional.

Os factos identificados na investigação revelam-nos uma “relativa” estabilidade da evolução dos registos criminais e das correlações testadas no período em estudo, ao nível nacional e na região do Algarve. A região do Algarve tem sido classificada, pelos seus visitantes, como “destino turístico seguro”. A conclusão das análises empíricas corrobora nessa premissa. No entanto, os governantes e os diversos agentes regionais não têm reequacionado devidamente das implicações daí decorrentes, para a economia da região em geral e, particularmente, para o segmento do turismo e lazer. Talvez porque a região do Algarve ainda não tenha sido avassalada por circunstâncias que tenham feito perigar a sua segurança interna se desconheça a real amplitude de um tal impacto. A realização do Euro-2004, poderá representar um excelente teste, para uma apreciação sobre a importância de um esforço concertado entre as componentes da Segurança e do Desenvolvimento regional.

PALAVRAS CHAVE

Desenvolvimento regional, Crescimento regional, Políticas regionais, Segurança, Criminalidade, Correlações socioeconómicas.

Patrícia Gonçalves Neto Martins

patricia.martins@ccdr-alg.pt

Regiões e Municípios: Estratégias e Intervenções, Competição ou Complementaridade: O caso da Região do Algarve

11-02-2004

RESUMO

A presente dissertação discute o modo como as atribuições e competências ao nível municipal e regional foram ou não utilizadas na formulação de estratégias de desenvolvimento, bem como a existência ou não de complementaridade nas estratégias e intervenções municipal e regional.

Foi efectuada a análise de um caso de estudo sobre a região do Algarve. Partindo da caracterização dos Planos Estratégicos existentes, foram observadas quer as contradições e complementaridades a nível municipal e regional, quer a articulação entre as acções contidas nos Planos e as atribuições e competências naqueles níveis.

Os factos indicam que muitas das acções formuladas nos Planos Estratégicos não são materializadas, dada a inexistência de atribuições e competências próprias da entidade que liderou o processo para as concretizar. Foi também possível observar um razoável grau de conformação das estratégias municipais com as estratégias regionais, apesar dos âmbitos de actuação e preocupação serem distintos.

PALAVRAS CHAVE

Planos estratégicos, Atribuições, Competências, Complementaridade, Competição.

8. MESTRADOS REALIZADOS NOUTRAS INSTITUIÇÕES

Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira

colivei@ualg.pt

“Swaps” de taxas de juro

28-05-1993

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Mestrado em Gestão

RESUMO

O trabalho analisa um dos instrumentos mais importantes da gestão do risco financeiro: o contrato de “swap” de taxas de juro. Este corresponde a um contrato acordado entre dois agentes financeiros para trocar entre si determinados fluxos de tesouraria ao longo dum determinado calendário.

Neste trabalho, procura-se dar resposta a algumas das questões que mais confusão têm gerado em torno do mercado de “swaps”.

Os temas incluídos são quatro. Primeiro, analisa-se como se desenvolveu o contrato de “swap”. Embora possa ser considerado como a maior inovação do último quartel, este contrato surgiu na sequência de mecanismos de compensação entre bancos centrais durante o regime cambial de Bretton-Woods.

Em segundo lugar, investigam-se as razões que têm estado na base de tão grande popularidade do contrato de “swap”. Apresentam-se um conjunto de factores financeiros que se conjugam para criar os incentivos à utilização deste mecanismo de contratação.

Um outro tema importante é o da avaliação do contrato de “swap”. Embora seja relativamente simples estabelecer o preço justo dum contrato de “swap” na data de transacção é bem menos simples estabelecer uma metodologia de avaliação igualmente válida durante a vida do contrato.

Finalmente, analisa-se a natureza dos diferentes riscos financeiros que se criam com a celebração dum contrato de “swap”. Em particular, presta-se especial atenção ao risco que é inerente a qualquer forma de contratação a prazo – o risco de crédito ou de incumprimento das obrigações contratuais por qualquer das partes.

Este trabalho procura contribuir para a questão de saber como desenvolver, em Portugal, um mercado semelhante em escudos, clarificando aspectos muito importantes sobre a evolução do mercado e sobre os métodos de avaliação.

PALAVRAS CHAVE

“Swaps”, Derivados, Risco financeiro, Taxas de juro.

Antónia de Jesus Correia

acorreia@ualg.pt

A População e Mercados Turísticos no Algarve:
Estratégias de Dessazonalização

13-10-1994

Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa

Mestrado em Gestão Estratégica

RESUMO

O presente trabalho analisa três pontos fundamentais: Estimação da população turística no Algarve e a sua sazonalidade; O crescimento turístico dependente do turismo sol e praia; e as estratégias mais adequadas à inversão do actual modelo de crescimento turístico sustentado pela sazonalidade.

O conteúdo é teórico e quantitativo e está dividido em três grandes partes.

Parte Um: a estimação da população turística aborda e sistematiza alguns elementos conceptuais sobre métodos e instrumentos de análise da actividade turística que fundamenta a escolha da metodologia adoptada. P principal objectivo é estimar a população turística no Algarve, como a única forma de avaliar a real dimensão do problema da sazonalidade. A metodologia adoptada consubstancia-se na interacção e controle de resultados segundo três vias de análise: Fluxos turísticos; Ocupação da capacidade de alojamento; e Indicadores indirectos.

Parte Dois: A sazonalidade e o actual modelo de desenvolvimento turístico aborda os principais conceitos associados à estratégia, analisa o problema da sazonalidade e os seus determinantes e, finaliza com o diagnóstico estratégico do turismo algarvio.

Parte Três: Estratégias de dessazonalização – aborda as principais estratégias de correcção do actual fenómeno. As estratégias de desenvolvimento passíveis de serem utilizadas sugerem a diversificação de novos produtos e mercados, nomeadamente o turismo de golfe e de negócios. Estes produtos resultam como as principais respostas para a inversão do actual modelo de crescimento turístico, sustentado por uma elevada sazonalidade.

As principais conclusões desta dissertação são:

- A procura pelo produto sol e praia concentram-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro, com uma sazonalidade superior a 50% nestes meses;

- O turista algarvio é um turista de massas, que voa em voos charter, que procura preços baixos no alojamento e para os quais a qualidade não é relevante;

- A oferta turística caracteriza-se pela forte prevalência do alojamento não classificado, em casa de familiares e amigos e em casa própria. Cerca de 80% do alojamento total é alojamento extra-hoteleiro;

- O turista de golfe e de negócios procura qualidade, dispõe de um orçamento maior para férias e viaja na época baixa e média;
As estratégias de desenvolvimento turístico devem ser planeadas na óptica destes segmentos de mercado, aproveitando as oportunidades e convertendo as ameaças em oportunidades para o sector

PALAVRAS CHAVE

Turismo, Procura.

Sérgio Pereira dos Santos

ssantos@ualg.pt

**Aplicação da Teoria dos Jogos à Gestão de Recursos Renováveis -
O Caso dos Recursos Piscícolas**

11-10-1995

University of Manchester

Mestrado em Economia e Econometria

RESUMO

A Teoria dos Jogos é hoje um interessante e poderoso instrumento da moderna análise económica. Desde a publicação, em 1944, do livro "*Theory of Games and Economic Behaviour*" da autoria de von Neumann e Morgenstern, considerado como o advento da teoria dos jogos, têm sido feitos avanços bastante significativos nesta área. Na realidade, são numerosos os exemplos da sua aplicação à economia, ciência política, e a outras ciências sociais e comportamentais.

Por outro lado, são também comuns os exemplos de exploração excessiva dos stocks de recursos renováveis, entre os quais se destaca a sobre-exploração dos recursos piscícolas, um dos mais importantes problemas de gestão dos recursos renováveis na sociedade moderna. É, portanto, num contexto de preocupação internacional sobre a sustentabilidade destes recursos, que têm sido realizados vários estudos no sentido de verificar o contributo da Teoria dos Jogos para a análise deste problema.

Dada a possibilidade de modelação da gestão de recursos renováveis, particularmente dos recursos piscícolas, relativamente aos quais dois ou mais utilizadores têm acesso, como um 'jogo', constitui objectivo desta tese apresentar e analisar a relevância da Teoria dos Jogos neste domínio, assim como indicar alguns dos resultados a que esta teoria nos permite chegar.

PALAVRAS CHAVE

Teoria dos jogos, Recursos renováveis, Estratégia.

Carlos Joaquim Farias Cândido

ccandido@ualg.pt

**A Utilidade dos Quadros Conceptuais de Estratégia Empresarial e o
Conceito de Estratégia**

22-02-1996

INDEG / ISCTE

Mestrado em Gestão, Estratégia e Desenvolvimento Empresarial

RESUMO

A incerteza, a complexidade, a imprevisibilidade, o paradoxo, a turbulência e o caos são termos que entraram, nestes últimos anos, no vocabulário dos gestores e dos teóricos da gestão. Face à rápida mudança da envolvente, implícita nestas expressões, a estratégia e a organização das empresas sofre transformações mais ou menos profundas e mais ou menos frequentes. Esta instabilidade combinada com as soluções descobertas por algumas empresas e as apontadas por certos gurus da gestão, colocam a dúvida sobre a utilidade da estratégia. Estratégia que é considerada por muitos como uma orientação geral predeterminada e duradoura.

Inúmeros métodos e modelos foram desenvolvidos durante a segunda metade do século para apoio à formulação/implementação da estratégia empresarial. Uns reformulados, uns novos e outros menos revolucionários do que apregoam os seus autores, todos continuam a prometer melhores performances às empresas que os adoptam. Todavia, a "guerra" entre as empresas de consultoria de gestão e os pobres resultados obtidos por diversas empresas, aliados à mudança frenética, parecem querer denunciar a inadequação das "receitas" estratégicas.

Uma revisão, síntese e crítica dos vários métodos e modelos existentes porá em destaque as suas vantagens, mas também as suas limitações. A partir da discussão em torno da utilidade destes modelos e da estratégia em geral, formularemos um "modelo" lato e contingencial da estratégia, cujos vértices fundamentais são: a atitude estratégica, o conceito, o processo de formulação/implementação e o conteúdo da estratégia empresarial. A atitude estratégica, elemento crítico do "modelo", tem como característica central a postura filosófica de interrogação permanente; uma postura imprescindível à (re)construção dos modelos mentais dos estrategos, à inovação e à descoberta de soluções novas para os problemas, aparentemente paradoxais com que a empresa se confronta.

PALAVRAS CHAVE

Estratégia empresarial, Modelos de análise estratégica, Processo de formulação da estratégia, Utilidade da estratégia, Turbulência, Incerteza.

ÍNDICE DE AUTORES

<i>Adão de Jesus Gonçalves Flores</i>	11
<i>Ana Rita Silva da Serra Faria</i>	23
<i>Ana Teresa de Melo Martins</i>	32
<i>Antónia de Jesus Correia</i>	60
<i>António Hugo Tavares da Silva Lamarão</i>	28
<i>António Jorge Peres Matias</i>	12
<i>António Manuel de Sousa Baltazar Mortal</i>	13
<i>Carlos Filipe Peixoto Novais</i>	16
<i>Carlos Joaquim Farias Cândido</i>	63
<i>Celísia Isabel Domingues Baptista</i>	20
<i>Cristina Maria Pereira Viegas de Oliveira</i>	59
<i>Deolinda Nunes</i>	49
<i>Elisa Celeste Gomes da Silva de Madeira Coke</i>	51
<i>Fernando Alberto Freitas Ferreira</i>	25
<i>Francisco José Simões Pinto</i>	18
<i>Ilídio da Encarnação Jesus Neto Mestre</i>	14
<i>João Carlos Cavaco Brito</i>	36
<i>João José Guegués Silva Dias</i>	37
<i>João Pedro Valadas da Silva Monteiro</i>	33
<i>Joel David Valente Guerreiro</i>	42
<i>Jorge Miguel Lopo Gonçalves Andraz</i>	9
<i>José Alberto Guerreiro Gonçalves Mendes</i>	53
<i>José António Gil Castanho</i>	57
<i>Júlio da Costa Mendes</i>	10

<i>Luís Manuel da Silva Barroso</i>	38
<i>Luís Miguel Serra Coelho</i>	44
<i>Manuel Henrique Correia Campeã</i>	35
<i>Manuel José Chaves Neves</i>	39
<i>Maria Luísa de Jesus Dias António</i>	29
<i>Marisa Isabel Silva Cesário</i>	26
<i>Miguel Augusto Rodrigues Matos Torres</i>	34
<i>Patrícia Gonçalves Neto Martins</i>	58
<i>Patrícia Isabel Pedro Custódio</i>	40
<i>Patrícia Susana Pinto Oom do Valle</i>	15
<i>Paula Cristina Lourenço Serdeira Correia</i>	22
<i>Raul Filipe da Conceição Guerreiro</i>	21
<i>Rúben Miguel Torcato Peixinho</i>	43
<i>Sandra Rebelo</i>	46
<i>Sarah Maria Estevão Gago</i>	47
<i>Sérgio Pereira dos Santos</i>	62
<i>Sílvia da Conceição Pinto de Brito Fernandes</i>	19
<i>Sónia Vitória Januário da Silva Sequeira</i>	30
<i>Telma Patrícia dos Santos Correia</i>	45
<i>Virgílio Miguel Rodrigues Machado</i>	55
<i>Vitor Fernando Rosa Teixeira</i>	27

ÍNDICE DE PALAVRAS CHAVE

A

Abastecimento.....40, 41
Absorção13
Acções.....34
Acessibilidades.....14
Acessos.....51
Acidentes de trabalho.....38
Acreditação55
Administração Central47, 48
Administração Pública47
Agricultura33
Água40, 41
Aleatoriedade9
Algarve 7, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21,
27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 39, 41,
47, 51, 53, 55, 57, 58, 60
Alojamento.....60
Amostras.....9, 15, 43
Amostras emparelhadas.....9
Amostras independentes9
Análise de variância.....15
Andaluzia.....30
Apoios Comunitários33
Áreas comerciais51
Associação.....34, 45, 55
Atributos20, 51, 53, 54
Auditoria de segurança.....38
Autarquia35
Auto-avaliação39

B

Balanced Scorecard37
Banca34
Bancos.....34
Benchmarking39
Bretton-Woods59

C

Câmaras47, 48
Capital.....34, 36, 44, 45, 46, 49
Capital Alheio36
Capital Próprio.....36
Cenários21, 27, 37
Centro comercial.....51
Certificação39, 55
Certificação da qualidade39

Ch

Charter60

C

Ciclo de difusão tecnológica.....19
Ciclo de vida.....11, 46
Ciclos Económicos36
Cogeração13
Combustíveis.....28
Competências58
Competição.....58
Competitividade 10, 11, 22, 28, 29,
32, 33, 37
Compra51
Concorrência51
Conservas de peixe.....23, 24
Construção.....29, 38
Consumidor.....17, 40, 51
Consumidores10, 51, 53
Contabilidade.....23
Convergência.....30
Cooperação29, 30, 31
Correlação.....34
Correlações57
Cotação.....34
Crédito47, 48, 49, 59
Crescimento.....57
Criminalidade57

Curva S.....19
Custos.....13
Custos energéticos28

D

DATHIS.....34
Decisão9, 42, 45, 49
DELPHI.....25
Departamentos22
Dependência.....14
Derivados.....59
Desemprego.....21, 47
Desenvolvimento16, 17, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 32, 33, 37, 40, 53, 55, 57,
58, 60, 61, 63
Desenvolvimento Regional ..33, 57
Deslocações pendulares14
Destinos turísticos.....55
Determinantes20, 36, 44, 45, 46
Difusão19, 25
Dimensão49
Direcção.....7, 43
Direito.....55
Distribuição9, 14
Distribuições.....9
Diversificação33, 60
Dívida36, 45, 47, 48, 49
Dívida pública48
Dummy15

E

Econometria.....15, 62
Economia7, 9, 15, 23, 29, 47, 57, 59,
60, 62
Eficiência9, 12, 33, 34, 37
Electronic Data Interchange.....18
Empresas .10, 11, 19, 20, 21, 23, 29,
32, 34, 36, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49,
63
Empresas familiares.....45
Endividamento....45, 46, 47, 48, 49
Energia13, 28
Energias renováveis.....28
Enterprise Resource Planning ...22

Envieçamento.....9
Equipamentos de protecção38
Especialização33
Estabilidade Laboral e Contratual
.....21
Estacionamento51
Estatística9, 44, 45, 47, 49
Estrangulamentos33
Estratégia61, 62, 63
Estratégias.....10, 58, 60
Estratégica.....11, 25, 63
Estrutura ..20, 26, 30, 33, 36, 42, 44,
45, 46, 49
Estrutura de capitais.....20
Estrutura financeira.....20
Estrutural25
Euronext44
European Foundation for Quality
Management.....39
Excelência39
Explorações Agrícolas.....33
Exponencial9

F

Faro.....1, 4, 14, 47, 51, 72
Financiamento.....48, 49
Formação21, 38
Formação Profissional.....21
Fronteira.....30, 31

G

Gestão...9, 11, 12, 15, 22, 28, 33, 35,
37, 39, 40, 41, 42, 53, 59, 60, 62, 63
Gestão do risco59
Gestão pública.....35
Golfe53, 54, 60, 61
Guadiana.....30

H

Habitantes.....14
Higiene.....38
Hipóteses9
História da contabilidade.....24
Horários51

Hortofrutícola.....	33
Hospitais.....	13, 37, 42
Hotelaria.....	11, 20, 21, 22, 32

I

Imagem.....	10, 51, 53, 54, 55
Impacto ambiental.....	28
Impactos.....	19
Incentivos.....	32
Incerteza.....	63
Indústria hoteleira.....	20, 21
Infraestruturas.....	40
Inovação.....	25, 29, 32, 59, 63
Inquéritos.....	35, 54
Instalações.....	38, 51
Integração.....	22
Interreg.....	30
Investimentos.....	13

J

Júdice Fialho.....	23, 24
--------------------	--------

L

Loulé.....	14, 47
Lucros	43

M

MACBETH.....	25
Mackinsey.....	53
Maturity matching.....	49
Mercado ...	15, 20, 32, 39, 44, 59, 61
Modelo.....	14, 15, 27, 35, 47
Modelo matemático.....	21
Modelos.....	9, 14, 27, 44, 63
Modernização.....	25
Modigliani e Miller.....	20
Monchique.....	47
Municipais.....	40, 41, 58
Museus.....	16, 17

N

Normal.....	9
Normas internacionais.....	10

O

Olhão.....	14, 47
Ordenamento.....	14

P

Paramétricos.....	9
Património.....	16, 17
Percepções.....	51, 53
Pescas.....	12
Pessoal.....	11, 21
Planeamento.....	16, 17, 35, 55
Planos estratégicos.....	58
PME.....	26, 36, 39
Política.....	12, 30, 40
Portimão.....	47
Posicionamento..	12, 19, 51, 53, 54, 55
Potencial turístico.....	17
Preço limite.....	13
Previsão.....	15
Processamento de dados.....	19
Processo de formulação.....	63
Procura.....	11, 17, 27, 61
Produtividade.....	21, 34
Produto Interno Bruto.....	53
Produto turístico.....	10
Promoção.....	55
Propriedade.....	12
Propriedade industrial.....	55

Q

Qualidade.....	10, 11, 35, 39
Questionário. 18, 35, 38, 39, 45, 46, 49, 51	

R

Rácios contabilísticos	43
Rating.....	48
Recursos energéticos.....	28
Recursos hídricos.....	41
Recursos Humanos..	11, 12, 21, 35, 42
Recursos Renováveis.....	12, 62

Recursos turísticos.....	17
Regiões fronteiriças.....	30
Regional.....	11, 26, 28, 33, 57, 58
Regressão.....	15, 27, 47
Regulação jurídica.....	55
Renda.....	12
Rendibilidade.....	20, 34, 36, 44, 46
Risco.....	48, 59
Riscos profissionais.....	38

S

S. Brás de Alportel.....	14
Satisfação.....	10
Saúde.....	37, 38
Sazonal.....	21
Sazonalidade.....	20, 21, 60
Scoring.....	48
Sector citrícola.....	33
Sector Público.....	47
Século XIX.....	23, 24
Segurança.....	18, 38, 57
Segurança social.....	18
Silves.....	47
Sinais.....	55
Sinistralidade laboral.....	38
Sistema financeiro português...25, 47	
Sistemas... 10, 13, 18, 19, 22, 26, 41	
Sistemas de cogeração.....	13
Sistemas de informação..19, 22, 42	
Sistemas frigoríficos de absorção.....	13
Software.....	22
SPSS.....	34, 54
Survey.....	9

Sustentabilidade..	30, 40, 41, 49, 62
Swap.....	59

T

Tavira.....	47
Taxas de juro.....	47, 49, 59
Tecido Empresarial.....	33
Técnicas de avaliação.....	17
Tecnologias de informação. 18, 19, 22, 25, 46	
Tempo real.....	22, 42
Teoria dos Jogos.....	62
Testes.....	9, 15, 35
Trabalho.....	34
Transacção.....	59
Transformação logarítmica	43
Transportes.....	14, 27
Turbulência.....	63
Turismo.....	11, 16, 22, 28, 32, 53, 61

U

Utilidade.....	63
Utilizador-pagador.....	40, 41

V

Valor Acrescentado Bruto.....	53
Vantagem competitiva.....	25
Variáveis artificiais	43
Vendas.....	33, 51

W

Web.....	22
----------	----

**Associação de Diplomados da Faculdade de Economia da
Universidade do Algarve**

Campus de Gambelas
8005-139 Faro
289 817 571
adife@ualg.pt
www.ualg.pt/feua/adife

